



# CADERNO DAS JORNADAS DE ENFERMAGEM

1ª edição - 2023

Seleção dos resumos dos trabalhos apresentados nos eventos da Universidade Estadual de Roraima em 2017, 2018 e 2019.

**Rita de Cássia Ferreira  
Bruno Miranda da Rocha  
(Org.)**



# CADERNO DAS JORNADAS DE ENFERMAGEM

1ª Edição - 2023

Seleção dos resumos dos trabalhos  
apresentados nos eventos da Universidade  
Estadual de Roraima em 2017, 2018 e 2019.

**Rita de Cássia Ferreira**  
**Bruno Miranda da Rocha**  
(Org.)



Caderno de resumos da I Jornada de Enfermagem da UERR. Copyright © 2023 by Rita de Cássia Ferreira, Bruno Miranda da Rocha (Organizadores). Esta obra está licenciada sob a Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional CC BY.



Esta obra pode ser reproduzida, adaptada ou copiada, desde que mencionada a fonte/autoria. A violação dos direitos dos autores é crime estabelecido pelas leis penais brasileiras (Lei N. 9.610/98 e Código Penal Brasileiro).

#### **UERR Edições**

Universidade Estadual de Roraima  
Rua 7 de Setembro, N. 231.  
Bairro Canarinho. CEP. 69306-530.  
Tel. (95) 2121-0944  
CNPJ: 08.240.695/0001-90  
contato@edicoes.uerr.edu.br

#### **Conselho Editorial**

Isabella Coutinho Costa  
Márcia Teixeira Falcão  
Mário Maciel de Lima Júnior  
Rafael Parente Ferreira Dias  
Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira

#### **Equipe Editorial**

Carlos Eduardo Bezerra Rocha  
Cláudio Souza da Silva Júnior  
Josiane Gabriel Teixeira da Cruz

#### **Projeto e Diagramação**

Cláudio Souza Jr. (claudio@uerr.edu.br)

#### **Revisão ortográfica**

Os organizadores

#### **Universidade Estadual de Roraima**

Regys Odlaire Lima de Freitas, Reitor.  
Cláudio Travassos Delicato, Vice-Reitor.  
Karine de Alcântara Figueiredo, Pró-Reitora de Ensino e Graduação.  
Vinícius Denardin Cardoso, Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.  
André Faria Russo, Pró-Reitor de Extensão e Cultura.  
Francisco Robson Bessa Queiroz, Pró-Reitor de Planejamento e Administração.  
Ana Lídia de Souza Mendes, Pró-Reitora de Orçamento e Finanças.  
Alvim Bandeira Neto, Pró-Reitor de Gestão de Pessoas.

1ª edição: ebook (PDF).

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Caderno das jornadas de enfermagem [livro eletrônico] : seleção dos resumos dos trabalhos apresentados nos eventos da Universidade Estadual de Roraima em 2017, 2018 e 2019 / Rita de Cássia Ferreira, Bruno Miranda da Rocha (org.). -- 1. ed. -- Boa Vista, RR : UERR Edições, 2023. PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-89203-36-0

1. Divulgação científica 2. Enfermagem 3. Saúde  
I. Ferreira, Rita de Cássia. II. Rocha, Bruno Miranda da.

23-169548

CDD-610.73

NLM-WY-100

#### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Enfermagem : Ciências médicas 610.73

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



# APRESENTAÇÃO

A **JORNADA DE ENFERMAGEM DA UERR** foi elaborada em 2017, com finalidade de **PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA** acerca de conhecimentos da saúde e enfermagem, buscando incentivar e compartilhar experiências entre estudantes e docentes.

Trata-se de evento proposto pelo Curso de Enfermagem da UERR para oportunizar um espaço de autonomia de fala, com finalidade de divulgação dos resultados de pesquisas desenvolvidas por meio de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, projetos de iniciação científica e relatos de experiência desenvolvidos por acadêmicos e orientados por docentes do curso.

Em 2018 e 2019, a submissão de trabalhos foi aberta à todas as instituições de ensino do município de Boa Vista/RR, que contavam com a oferta do Curso de Enfermagem.

Reconhecendo que a informação assume um papel de destaque como estratégia e ferramenta de conhecimento, após o período de pandemia de COVID-19, o Colegiado do Curso de Enfermagem da UERR almeja manter, anualmente, a proposta de realização da Jornada de Enfermagem.

**VIVA A CIÊNCIA!**

# SUMÁRIO

## **A BUSCA DA CURA ATRAVÉS DA RELIGIOSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.....11**

*Shayenne Rocha de Sá, Paula Naynne Chaves Silva, Hadassa Oliveira de Moura, Adrianne dos Santos Lopes, Yasmim Oliveira de Souza, Andréa dos Santos Cardoso*

## **POSSÍVEL CORRELAÇÃO ENTRE VISITAS RELIGIOSAS REALIZADAS NO HOSPITAL GERAL DE RORAIMA E INFECÇÃO HOSPITALAR.....12**

*Valkíria do Rêgo Silva, Rita de Cássia Ferreira*

## **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER COM ATENDIMENTO NAS UNIDADES DE SAÚDE DO ESTADO DE RORAIMA.....13**

*Denison Lopes da Silva, Lucas Vinícius Farias da Silva, Bruno Miranda da Rocha*

## **PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A PRESENÇA DE ACOMPANHANTES DURANTE O PROCESSO DE PARTO NO HOSPITAL MATERNO INFANTIL NOSSA SENHORA DE NAZARETH – HMINSN.....14**

*Daiana de Oliveira Lacerna, Rita de Cássia Ferreira*

## **INCIDÊNCIA DE DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS (DDA) EM CRIANÇAS DE 1 A 4 ANOS EM BOA VISTA-RR, ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2015.....15**

*Carlos Victor Peixoto Dias, Jaiana Cordeiro Damasceno, Bruno Miranda da Rocha*

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE EM RORAIMA DOS ANOS DE 2011 A 2015.....16**

*Emilly Francielle Beckman Araújo, Yasmim Oliveira de Souza, Bruno Miranda da Rocha*

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DE RORAIMA, BRASIL, NO PERÍODO DE 2010 E 2015.....17**

*Jacson Batista de Carvalho, Júlia da Silva Carvalho, Bruno Miranda da Rocha*

## **IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS CAUSAS DE PARTOS PREMATUROS EM ADOLESCENTES NO HOSPITAL MATERNO-INFANTIL NOSSA SENHORA DE NAZARÉ NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016.....18**

*Joyce Leda Barros Ferreira, Bruno Miranda da Rocha*

## **UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL GERAL DE RORAIMA PELOS ENFERMEIROS.....19**

*Thays Roiz Casarin, Bruno Miranda da Rocha*

## **OS EFEITOS DA MÚSICA SOBRE O HUMOR E SOBRE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE IDOSOS DO ABRIGO MARIA LINDALVA TEIXEIRA DE OLIVEIRA.....20**

*Mônica Letícia Martins Franco, Rita de Cássia Ferreira*

## **PERFIL DOS CASOS DE TUBERCULOSE RESIDENTES DIAGNOSTICADOS ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2015, NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR.....21**

*Emiliani Virginia Vale Rodrigues, Ulhiana de Lima Batista, Ângela Maria Felix Alves Oliveira, Bruno Miranda da Rocha*

**PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE SOFREM ACIDENTES DE TRABALHO.....23**

*Emiliani Virginia Vale Rodrigues, Aline Gondim de Freitas, Ulhiana de Lima Batista, Bruno Miranda da Rocha*

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A CRIAÇÃO DA “UNIDADE DIA - TERCEIRA IDADE”.....25**

*Paula Nayne Chaves Silva, Hadassa Oliveira de Moura, Fabilene Teixeira de Souza Costa, Guilherme Castro Pereira, Luana Ribeiro da Conceição, Luana Ivani Coelho Salvador, Paulo Sérgio da Silva*

**EXPERIÊNCIA COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM BOA VISTA: UM RELATO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM.....27**

*Pollyana Borges de Oliveira, Lorena Stephane Pereira da Silva Ribeiro, Rafaela Pires Mourão, Rariane Freitas Melo, Bruno Miranda da Rocha*

**GRUPOS SOCIAIS E ATENÇÃO BÁSICA EM BOA VISTA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO SEXO SOBRE NECESSIDADES DE SAÚDE.....29**

*Alice Maria Gomes Lima, Gabriela Pereira Gomes de Melo, Jennifer Bezerra Pacheco, Tacylla Gomes de Sousa, Bruno Miranda da Rocha*

**GRUPOS SOCIAIS E ATENÇÃO BÁSICA EM BOA VISTA: PERCEPÇÕES DOS IMIGRANTES SOBRE NECESSIDADES DE SAÚDE.....31**

*Talita Marcela De Lucena Campos Bahia, Jordânia Paixão Sobral, Emily Suely Santos Ferreira, Zádía Oliveira Rodrigues, Bruno Miranda da Rocha*

**REFLEXÕES NIGHTINGALEANAS PARA PENSAR O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR.....33**

*Rariane de Freitas Mello, Paulo Sérgio da Silva*

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....35**

*Nislene Raposo Mandulão, Luciana Márcia Rodrigues Viana, Luana Ribeiro da Conceição, Bruno Miranda da Rocha*

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....37**

*Fabilene Teixeira de Souza Costa, Hadassa Oliveira de Moura, Júlia da Silva Carvalho, Bruno Miranda da Rocha*

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO ÂMBITO DE TRABALHO.....39**

*Luana Ivani Coelho Salvador, Shayenne Rocha de Sá, Bruno Miranda da Rocha*

**CRIAÇÃO DO ESPAÇO “GERO” PARA IDOSOS: REFLEXÕES TEORIZANTES PARA PENSAR OS CUIDADOS REALIZADOS PELO ENFERMEIRO.....41**

*Aline Gondim de Freitas, Carlos Victor Peixoto Dias, Júlia da Silva Carvalho, Shayenne Rocha de Sá, Lucas Vinicius Farias Silva, Paulo Sérgio da Silva*

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO TRABALHADOR: ENFOQUE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM HOSPITALAR.....43**

*Paula Nayne Chaves Silva, Guilherme Castro Pereira, Rariane de Freitas Mello, Bruno Miranda da Rocha*

**O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.....44**

*Zádía Oliveira Rodrigues, Jordânia Paixão Sobral, Emily Suely Santos Ferreira, Paulo Sérgio da Silva*

**O CORPO DO IDOSO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: TRATANDO A CRIAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM.....46**

*Rariane de Freitas Mello, Carolina Wottrich, Emilly Francielle Beckman Araujo, Jaqueline da Silva Lopes, Yasmim Oliveira de Souza, Paulo Sérgio da Silva*

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO NO ESPAÇO CRIADO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM DE RORAIMA.....48**

*Luciana Marcia Rodrigues Viana, Nislene Raposo Mandulão, Emiliani Virgina Vale Rodrigues, Jacson Batista de Carvalho, Bianca Santiago Malveira, Ulhiana Batista, Paulo Sérgio da Silva*

**FATORES QUE INTERFEREM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA MACROÁREA 5, BOA VISTA, RORAIMA, BRASIL.....50**

*Cleia Nascimento dos Santos, Ricardo Luiz Ramos*

**QUALIDADE DO SONO EM PACIENTES IDOSOS ACOMETIDOS POR DOENÇAS VASCULARES PERIFÉRICAS.....52**

*Carlos Victor Peixoto Dias, Rita de Cássia Ferreira*

**PERFIL DE MULHERES COM MASTITE PUERPERAL QUE EVOLUÍRAM PARA O PROCEDIMENTO CIRÚRGICO DE DRENAGEM.....54**

*Annie Lizzeth Castro Briceno, Rita de Cássia Ferreira*

**MUDANÇA DE DECÚBITO A PARTIR DA RESPOSTA HUMANA: UMA PROPOSTA DE CONFORTO BASEADA EM UM ESTUDO INTERVENTIVO DE ENFERMAGEM.....56**

*Kattysglay Endlich Silva Rocha, Ricardo Luiz Ramos*

**GRUPOS SOCIAIS E ATENÇÃO BÁSICA EM BOA VISTA:PERCEPÇÃO DOS INDÍGENAS SOBRE NECESSIDADES DE SAÚDE.....58**

*Beatriz Marcelino Pina, Adrienne dos Santos Lopes, Kamilla Rubia Fonseca do Nascimento, Andressa Mateus de Oliveira, Bruno Miranda da Rocha*

**MORTALIDADE MATERNA: CAUSAS E EFEITOS CONTEXTUALIZADOS COM A PRÁTICA DA ENFERMAGEM .....60**

*Ayra Victoria da Silva Santos, Talita Marcela de Lucena Campos Bahia, Lorena Stephane Pereira da Silva Ribeiro, Paulo Sérgio da Silva*

**MORTALIDADE MATERNA: CAUSAS E EFEITOS CONTEXTUALIZADOS COM A PRÁTICA DA ENFERMAGEM .....62**

*Kamilla Rubia Fonseca do Nascimento, Tacylla Gomes de Sousa, Alice Maria Gomes Lima, Paulo Sérgio da Silva*

**AÇÕES DE CUIDAR REALIZADAS POR ENFERMEIROS EM PACIENTES COM HERPES ZOSTER.....64**

*Gabriela Pereira Gomes de Melo, Jennifer Bezerra Pacheco, Paulo Sergio da Silva*

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SITUAÇÕES DE ABUSO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA. 66**

*Rafaela Pires Mourão, Pollyana Borges de Oliveira, Paulo Sérgio da Silva*

**PROBLEMAS NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS RELATIVOS À CARGA DE TRABALHO.....69**

*Emilly Francielle Beckman Araujo, Yasmim Oliveira de Souza, Bruno Miranda da Rocha*

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NO CONTROLE DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR DE JOVENS NO ESTADO DE RORAIMA.....70**

*Iloneide Pereira da Silva Cardoso, Luzia Silva Rodrigues*

**VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS NO ÂMBITO DA SAÚDE.....71**

*Iloneide Pereira da Silva Cardoso, Leila Chagas de Souza Costa*

**GESTÃO EM SAÚDE NA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO SUS.....72**

*Lucas Vinícius Farias Silva, Gabriela Pereira Gomes de Melo, Tacylla Gomes de Sousa, Bruno Miranda da Rocha*

**GRUPOS SOCIAIS E ATENÇÃO BÁSICA EM BOA VISTA: PERCEPÇÕES DOS VENEZUELANOS SOBRE NECESSIDADES DE SAÚDE.....74**

*Débora Cristina Moreira da Rocha, Dimitra da Vale Araújo, Djoyana Moura Queiroz, Sara Juliane Assis Vieira, Victória Viviane Nascimento Silva, Bruno Miranda da Rocha*

**PROSTITUIÇÃO E SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE DE PROFISSIONAIS DO SEXO.....76**

*Alessandro Nascimento, Camila Renata Lima Gomes da Silva, Dufrey Lucas Caldas Batista, Mateus Zanís Martins, Camila Renata Lima Gomes da Silva, Bruno Miranda da Rocha*

**A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINAR E APRENDER ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....78**

*Leydnara Assis Brasil, Gleidilene Neves da Silva, Thalyta Kethen de Melo Oliveira, Getúlio Rosa dos Santos Junior, Paulo Sérgio da Silva*

**SAÚDE DE GRUPOS SOCIAIS: NECESSIDADE DE COMPREENSÃO ACERCA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA PELA POPULAÇÃO LGBT+ EM BOA VISTA, RORAIMA....79**

*Anderson Aylan Coelho Viana, Geórgia Bruna Oliveira Lima, Sara Rodrigues da Silva, Wellika Barreto Guimarães, Bruno Miranda da Rocha*

**O ESTADO DA ARTE DE CUIDADO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM OLHAR DA SAÚDE.....81**

*Jackeline da Silva Souza, Letícia Jacome Alves, Lillian Cristina Pereira Gonçalves, San Victor Gomes Morais Feitosa, Bruno Miranda da Rocha*

**PARTICIPAÇÃO DOS ACOMPANHANTES DAS PARTURIENTES: EM BUSCA DE CONTEÚDOS PARA PENSAR O CUIDADO DE ENFERMAGEM.....83**

*Leidjane Maria de Lira; Ulhiana de Lima Batista; Paulo Sérgio da Silva; Bruno Miranda da Rocha*

**FONTES DE RUIDOS NA UNIDADE NEONATAL.....85**

*Gleidilene Neves da Silva, Bruna Hellen Vaz Pires, Cintia Freitas Casimiro*

**AS CONTRIBUIÇÕES DA INSERÇÃO PRECOCE DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM ATIVIDADES DE CAMPO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....87**

*Jéssica Alexandre Vieira, Luara Caroline Cruz Laurindo, Jaime Louzada, Anderson dos Santos Barros*

**MUDANÇAS NO PADRÃO DE SONO DE NEONATO PREMATURO FRENTE A RUIDOS EM UMA UNIDADE NEONATAL.....89**

*Bruna Hellen Vaz Pires, Gleidilene Neves da Silva, Cintia Freitas Casimiro*



**PENSANDO O GERENCIAMENTO DE CONFLITOS NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PARTIR DE CENAS SIMULADAS.....91**

*Gleidilene Neves da Silva, Helena Cunha de Lima, Kelyhorrara Lima Fernandes, Kimberli Rodrigues da Silva, Leydnara Assis Brasil, Paulo Sérgio da Silva*

**DESAFIOS VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA: QUALIFICAÇÕES SOBRE CUIDADOS IMPLEMENTADOS AO IMIGRANTE VENEZUELANO EM BOA VISTA – RORAIMA.....93**

*Rafaela Pires Mourão, Rariane de Freitas Mello, Thayane Beatriz Porto Holanda, Loeste de Arruda Barbosa, Paulo Sérgio da Silva*



# I JORNADA DE ENFERMAGEM

JENF 2017



**26 e 27**  
**ABRIL**  
AUDITÓRIO  
**UERR**

## Programação

**26**

**14h às 16h**

Apresentação de trabalhos científicos

**16h**

**Palestra: Perspectivas da Enfermagem em Roraima**  
Prof. Josias Neves Ribeiro  
Presidente do COREN/RR

**27**

**8h20 às 11h30**

Apresentação de trabalhos científicos

**14h30 às 15h30**

Apresentação de trabalhos científicos

**15h30**

**Palestra: Tendências das pesquisas na Enfermagem**

Prof. Dr Ricardo Luiz Ramos  
Universidade Estadual de Roraima UERR

**INSCRIÇÕES**  
**de 10 à 26/04**

para atividades do evento  
[www.even3.com.br/Jenf2017](http://www.even3.com.br/Jenf2017)



**PROEX**  
Pró-Reitoria  
de Extensão  
Tel: 2121-0941

## **A BUSCA DA CURA ATRAVÉS DA RELIGIOSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Shayenne Rocha de Sá, Paula Naynne Chaves Silva, Hadassa Oliveira de Moura, Adrienne dos Santos Lopes, Yasmim Oliveira de Souza, Andréa dos Santos Cardoso

Apesar de inúmeros avanços decorridos nos últimos séculos, a religião ainda é considerada como um recurso para diversos sofrimentos encontrados pelos indivíduos, famílias e comunidades. As religiões afro-brasileiras constituem um fenômeno relativamente recente na história religiosa do Brasil, dentre as variedades existentes, destacamos aqui o Candomblé, que surgiu na periferia urbana brasileira, onde os escravos tinham maior liberdade de movimento e eram capazes de se organizar em nações. Este trabalho surgiu como resultado da disciplina de Sociologia e Antropologia, através do qual buscou-se proporcionar a observação dos acadêmicos do Curso de Enfermagem, matriculados no 1º semestre, quanto a busca pela religião ainda presente na atualidade. As atividades foram desenvolvidas durante visitas a Centros Religiosos de Cura no município de Boa Vista-RR. Concluindo-se então, que muitos são os motivos que levam as pessoas a buscarem pelo Candomblé. De forma geral, podemos classificar como uma busca na maioria dos casos, pela paz, sossegos e principalmente benefícios pessoais, que podem variar desde problemas amorosos até problemas de saúde. Não há como abranger as práticas de saúde e cuidado sem entender o sentido que o corpo assume no Candomblé. O corpo é considerado como lugar de comunicação e de interação com o sagrado. As doenças são classificadas como doenças do corpo e do espírito, dependendo do estado de equilíbrio e harmonia do corpo da pessoa, pois o corpo e a alma estão intimamente ligados. Torna-se essencial a reflexão dos acadêmicos de Enfermagem frente as inúmeras alternativas na busca pela cura que são procuradas pelos indivíduos e comunidades, de maneira a reconhecer a importância da interação entre os serviços de saúde e as práticas culturais marcantes nas comunidades. Para então, oferecermos um cuidado ampliado de saúde, valorizando o sujeito como portador de seus conceitos, valores e opiniões.

**Palavras Chaves:** Cura. Enfermagem. Religião.

## **POSSÍVEL CORRELAÇÃO ENTRE VISITAS RELIGIOSAS REALIZADAS NO HOSPITAL GERAL DE RORAIMA E INFECÇÃO HOSPITALAR**

Valkíria do Rêgo Silva, Rita de Cássia Ferreira

A assistência religiosa caracteriza ganho aos pacientes hospitalizados, entretanto, pode tornar-se fonte de disseminação de infecções. Objetivo: conhecer como as visitas religiosas são realizadas no Hospital Geral de Roraima Rubens de Souza- HGR, Boa Vista-RR, afim de identificar se estas podem predispor ao surgimento e disseminação de infecção hospitalar (IH). Método: estudo quantitativo, de natureza descritiva, realizado no HGR. Consistiu da aplicação de um questionário estruturado a 30 integrantes da assistência religiosa do HGR, escolhidos de forma aleatória. Um questionário foi aplicado ao responsável pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e outro a Assistência Social do HGR. Resultados: Os resultados apontam que 77% dos integrantes da assistência religiosa entrevistados afirmaram conhecer o conceito de IH, 60% não receberam orientações sobre os riscos de IH, 57% não receberam orientações sobre as medidas de prevenção de IH, 67% não receberam orientações sobre o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPIs), 83% não tiveram que comprovar seu estado de saúde para darem início às visitas, 80% afirmaram tocar os pacientes e destes, 66,6 não higienizam as mãos antes ou após o contato com os pacientes, 50% dos entrevistados tem conhecimento das especialidades de cada setor visitado e 13% afirmaram realizar visitas com algum problema de saúde. Conclusão: Os resultados permitiram concluir que as visitas religiosas realizadas no HGR podem estar correlacionadas ao desenvolvimento de IH e que, os visitantes necessitam de informações acerca da IH, possivelmente traduzidas através de programas de educação permanente, sendo o enfermeiro essencial neste processo.

**Palavras-Chave:** Controle de infecções. Prevenção. Religião.

## **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER COM ATENDIMENTO NAS UNIDADES DE SAÚDE DO ESTADO DE RORAIMA**

Denison Lopes da Silva, Lucas Vinícius Farias da Silva, Bruno Miranda da Rocha

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que no mundo, uma em cada três mulheres é, já foi, ou será vítima de violência doméstica. Embora de difícil quantificação em valores absolutos, algumas pesquisas, em especial aquelas de caráter multicêntrico, vêm relatando que esse problema é ainda mais comum nos chamados “países em desenvolvimento”, estando o Brasil neste grupo. Este artigo tem como objetivo ressaltar a importância da comunicação e entendimento das equipes multidisciplinares e da notificação compulsória feita corretamente à mulher vítima de violência doméstica e familiar, realizado pelos profissionais da área de saúde no Estado de Roraima. Foi realizado um estudo descritivo com informações do Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) nos 15 municípios do estado de Roraima no período de 2013 a 2015. A faixa etária que mais sofreu a violência doméstica no Estado de Roraima durante esse período foi entre 20 e 29 anos. Com relação à raça, as mulheres que mais sofreram com a violência doméstica foram as que se autodeclararam parda no ato da notificação. No ano de 2014 teve um aumento nas notificações dos casos de violência no sistema, este fato segundo análise só foi possível após a capacitação realizada pela Secretaria Estadual de Saúde, aos profissionais de saúde, sobre a importância da notificação compulsória. Estudos sobre como profissionais de saúde atendem às mulheres vítimas de violência doméstica realçam que são muitos os desafios, constituindo-se tema complexo para o campo da Saúde Coletiva. Analisar as relações entre tais atores pode contribuir no incremento de políticas e práticas de saúde. Como ponto-chave, almeja-se considerar não apenas questões biológicas envolvidas no problema, mas as diferentes condições sociais, econômicas, culturais, psicológicas e ambientais, realçadas ao longo deste artigo

**Palavras-chave:** Crime contra mulher. Saúde Pública. Atenção Básica.

## **PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A PRESENÇA DE ACOMPANHANTES DURANTE O PROCESSO DE PARTO NO HOSPITAL MATERNO INFANTIL NOSSA SENHORA DE NAZARETH - HMINSN**

Daiana de Oliveira Lacerna, Rita de Cássia Ferreira

A humanização na assistência ao parto é importante, pois traduz a melhora da qualidade da assistência de enfermagem que é prestada e, a presença do acompanhante é identificada como fator de melhoria da qualidade da humanização. O presente estudo teve como objetivo descrever a percepção/experiência dos membros da equipe de enfermagem, com relação à presença do acompanhante, durante o processo de parto no Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth - HMINSN. O estudo foi desenvolvido a partir da aplicação de um questionário estruturado a 14 membros da equipe de enfermagem que acompanham o processo de parto junto do Bloco das Orquídeas do HMINSN, entre os meses de setembro a novembro de 2016. A seleção dos participantes foi aleatória. A análise do conteúdo das respostas permitiu a identificação de quatro categorias, sendo elas, a participação do acompanhante no processo de parto, a importância do preparo do acompanhante, a relevância da prestação de cuidado continuado entre os níveis de assistência e, o acompanhante no processo de parturição e sua interface com a equipe de saúde. Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de maior atenção aos aspectos que envolvem a humanização da assistência ao parto, em especial relacionados a presença do acompanhante, uma vez que há evidências do despreparo deste, frente ao trabalho de parto e parto. Percebeu-se que o acompanhante é importante tanto para a parturiente como para a equipe, por proporcionar uma assistência ininterrupta a mulher que depende de cuidados.

**Palavras-chave:** Equipe de Enfermagem. Acompanhantes de Pacientes. Maternidade Hospitalar.

## **INCIDÊNCIA DE DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS (DDA) EM CRIANÇAS DE 1 A 4 ANOS EM BOA VISTA-RR, ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2015**

Carlos Victor Peixoto Dias, Jaiana Cordeiro Damasceno, Bruno Miranda da Rocha

A Doença Diarreica Aguda (DDA) é uma síndrome com diversas etiologias caracterizada por alteração do volume, consistência e liquidez das fezes, além do aumento do número de evacuações. Este estudo teve como objetivo observar a incidência das DDA's em crianças, no município de Boa Vista - BV/RR, entre os anos de 2010 e 2015. Trata-se de um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa, descritivo e documental, cujas informações foram coletadas através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e, registros da Coordenação de Vigilância das Doenças Transmissíveis do município BV, entre os anos de 2010 e 2015, utilizando as variáveis idade e bairros de notificação. Os resultados permitiram observar que a manifestação de DDA apresentou vários picos no período estudado, com maiores índices nos anos de 2010 e 2012. O grande número de fatores etiológicos associados à manifestação da DDA não permitiu identificar fatores causais associados a esta informação. Entretanto as possíveis causas, se encontram a cobertura vacinal em Roraima que nesse período apresentou-se baixa. A região norte do Brasil não ter monitoramento de agrotóxicos na água para consumo, considerando que a ingestão de água e alimentos contaminados é uma das principais causas associadas às DDA's. O bairro de maior incidência de DDA foi o Bairro Senador Hélio Campos, podendo se justificar por ser o segundo bairro mais populoso da capital, ser considerado bairro de periferia e não dispor de fatores determinantes a saúde, bem como a falta de unidades básicas de saúde, que não atendam a grande demanda de habitantes. A faixa etária mais acometida foi em menores de cinco anos, pois a criança tem como principais características dois processos dinâmicos, representados pelo crescimento e desenvolvimento, que contribui para o processo diarreico. Os dados apresentados estão em acordo com a literatura utilizada em outras regiões do país.

**Palavras chaves:** Doença diarreica aguda. Saúde. Incidência. Roraima.



## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE EM RORAIMA DOS ANOS DE 2011 A 2015**

Emilly Francielle Beckman Araújo, Yasmim Oliveira de Souza, Bruno Miranda da Rocha

O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico da meningite em Roraima nos anos de 2011 a 2015. Métodos: Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa de caráter descritivo, com informações coletadas através da ficha de notificação compulsória de Meningite, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Resultados: O município com maior frequência de casos foi Boa Vista, onde vive a maior parte da população de Roraima, em 2012 o Estado teve seu maior pico de incidência, os outros municípios seguiram sequencia parecida no número de casos. Conclusão: A etiologia mais notificada em Roraima foi de Meningite Bacteriana, que é a forma mais grave da doença e tem como transmissão mais comum o contato com pessoas infectadas, Boa Vista teve a incidência mais alta da doença por ser o município com a maior aglomeração de pessoas.

**Palavras-chave:** Meningite. Incidência. Perfil epidemiológico.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DE RORAIMA, BRASIL, NO PERÍODO DE 2010 E 2015**

Jacson Batista de Carvalho, Júlia da Silva Carvalho, Bruno Miranda da Rocha

A malária é uma doença considerada endêmica no Brasil, principalmente na Região Norte do país. Isto é devido as condições ambientais da região amazônica, apresentando clima tropical-úmido e equatorial com uma vasta área de floresta equatorial, sendo esses fatores responsáveis pela proliferação do mosquito causador da doença. Esta é uma pesquisa quantitativa, realizada a partir de análise documental e coleta de dados na Vigilância Ambiental, Epidemiológica e Sanitária de Roraima no Núcleo de Combate à Malária. A análise foi feita a partir da estatística descritiva. Esta pesquisa abrangerá a avaliação epidemiológica da malária no estado de Roraima no período de 2010 a 2015. Em 2010 foram notificados 18.926 casos por espécie vivax e 2.627 casos causados pela espécie falciparum representando respectivamente o percentual de 87,81% e 12,19% de casos registrados neste ano. Durante este período constatou-se um declínio relevante no número de casos da malária no estado, isso caracteriza a eficiência, do trabalho exercido pelas políticas nacionais de controle da doença. Dentre os 15 municípios do estado de Roraima, os que apresentaram maiores índices de casos autóctones no ano de 2010 foram respectivamente os municípios: Cantá, Caracarái, Alto Alegre, Rorainópolis e Amajari, e em 2015 os que apresentaram maior número de casos foram, Boa Vista, Alto Alegre e Rorainópolis. A malária é uma doença infecciosa febril aguda. Existe no Brasil, três espécies que estão associadas a casos autóctones em seres humanos: Plasmodium Vivax, Plasmodium Falciparum e Plasmodium Malariae. Os casos por P. vivax são predominantes no país, seguidos por P. Falciparum (respectivamente 84% e 16% dos casos notificados em 2014). Com base nos resultados obtidos a partir desta pesquisa, pode-se concluir que as ações de promoção e prevenção estabelecidos pelo Ministério da Saúde vem sendo um fator de suma importância na redução dos casos de malária no estado.

**Palavras-chaves:** Epidemiologia. Malária. SIVEP-Malária.

## **IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS CAUSAS DE PARTOS PREMATUROS EM ADOLESCENTES NO HOSPITAL MATERNO-INFANTIL NOSSA SENHORA DE NAZARÉ NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016**

Joyce Leda Barros Ferreira, Bruno Miranda da Rocha

Mesmo com os avanços da obstetrícia e neonatologia, a prematuridade se apresenta como um problema de saúde pública, visto que se constitui a principal causa de morbidade e mortalidade neonatal no mundo. Este estudo teve como objetivo verificar as possíveis causas de partos prematuros em adolescentes no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré (HMINSN). Trata-se de um estudo transversal, documental, de cunho retrospectivo, com abordagem quantitativa e análise descritiva. Foi utilizado um instrumento para a coleta de dados composto por itens estruturados e que foram expressos com o auxílio do programa Microsoft Excel® 2013. A pesquisa se desenvolveu no HMINSN, localizado na avenida Presidente Costa e Silva, nº 1.100, bairro São Francisco, CEP 69.306-030, Boa Vista/Roraima, Brasil. Foram analisados 34 prontuários de puérperas adolescentes que tiveram partos prematuros no período de janeiro a junho de 2016. 74% das adolescentes tinham entre 15 e 19 anos, com a média de idade em 16 anos. Como possíveis causas à prematuridade foram encontradas: fatores de riscos sociais como a baixa escolaridade, pois 32% possuíam ensino fundamental incompleto e 44% realizaram pré-natal inadequado (número de consultas inferior ao preconizado) indicando a baixa adesão ao do pré-natal. Dentre as complicações gestacionais associadas à prematuridade as prevalentes foram: TPP (50%), RPMO (41%) e ITU (35%). O tipo de prematuridade de maior ocorrência foi a leve (32 a 36 semanas) e as complicações neonatais prevalentes foram as respiratórias. O índice de gravidez na adolescência em Roraima é significativo e o risco de parto prematuro está relacionado a questões sociais e à baixa procura pela atenção básica. Faz-se necessária a implementação de políticas de controle de natalidade na adolescência e de educação à gestante.

**Palavras-chave:** Obstetrícia. Riscos. Atenção Primária.

## UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL GERAL DE RORAIMA PELOS ENFERMEIROS

Thays Roiz Casarin, Bruno Miranda da Rocha

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é a ferramenta de trabalho mais importante durante a assistência de Enfermagem ao cliente, permitindo ao profissional identificar problemas e estabelecer condutas e metas a serem alcançadas. Este estudo teve como objetivo verificar o conhecimento que os enfermeiros do Hospital Geral de Roraima possuem sobre a SAE e se eles a utilizam. Para fazer essa verificação foram aplicados 21 questionários com 3 perguntas abertas e fechadas com funcionários do blocos A, B, C, D e E. Também foi realizada a análise de 176 prontuários em busca dos registros e anotações de Enfermagem. Para a análise das entrevistas foi utilizada a técnica de Análise de conteúdo. Após a aplicação do questionário foi possível observar que, ainda que considerem a SAE importante, os profissionais não possuem domínio sobre o assunto e não conseguem realizar o processo de enfermagem em sua integralidade. A análise dos prontuários evidencia a falta de registros em geral e a ausência de diagnósticos e prescrições de enfermagem. A análise dos prontuários evidenciou a falta de registros em geral e a ausência de diagnósticos e prescrições de enfermagem. Este trabalho aponta a necessidade de capacitação dos profissionais e a necessidade de sanar as dificuldades relatadas pelos entrevistados.

**Palavras-chave:** SAE. Processo de Enfermagem. HGR. Enfermagem.

## **OS EFEITOS DA MÚSICA SOBRE O HUMOR E SOBRE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE IDOSOS DO ABRIGO MARIA LINDALVA TEIXEIRA DE OLIVEIRA**

Mônica Letícia Martins Franco, Rita de Cássia Ferreira

A institucionalização do idoso pode acarretar diminuição da sua autoestima, condição está associada à comprometimentos físicos, emocionais, mentais, sociais e cognitivos. A musicoterapia é identificada como importante ação no sentido de proporcionar bem-estar e qualidade de vida ao idoso. Esta pesquisa teve como objetivo identificar possíveis alterações no humor, na pressão arterial e na frequência cardíaca em idosos institucionalizados no abrigo Maria Lindalva Teixeira de Oliveira, em Boa Vista/Roraima, após sessões de musicoterapia. O estudo foi realizado com 10 idosos com idade entre 65 e 90 anos, de ambos os sexos, incluídos na pesquisa de acordo com suas condições físicas e cognitivas. A pressão arterial e a frequência cardíaca foram aferidas antes e pós as sessões de musicoterapia. Ao final da pesquisa um questionário estruturado foi aplicado, com a finalidade de identificar possíveis alterações no humor dos idosos em estudo. Os resultados permitiram observar diferença significativa entre pressões sistólicas ( $p < 0,00007$ ) e diastólicas ( $p < 0,01$ ), antes e após as sessões de musicoterapia. A análise das respostas obtidas dos questionários sugere a sensação de bem-estar e o resgate de memórias associadas às músicas. A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso é muito relevante e, pode ser identificada como terapia coadjuvante no tratamento de diferentes afecções. Maiores estudos são necessários à confirmação dos resultados apresentados.

**Palavras-chave:** Musicoterapia. Envelhecimento. Qualidade de vida.

## **PERFIL DOS CASOS DE TUBERCULOSE RESIDENTES DIAGNOSTICADOS ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2015, NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR**

Emiliani Virginia Vale Rodrigues, Ulhiana de Lima Batista, Ângela Maria Felix Alves Oliveira, Bruno Miranda da Rocha

A tuberculose (TB) é uma doença causada pelo *Mycobacterium Tuberculosis* que resulta na interferência da capacidade respiratória de forma crônica, onde tecidos epiteliais respiratórios são substituídos por tecidos fibrosos. A maioria das infecções por *M.Tuberculosis* são por vias aéreas e a transmissão através da descarga nasal e bucal com gotículas de partículas contaminadas. No Brasil, a prevalência da infecção varia muito dependendo da cidade, em Boa Vista- RR localizada na região extremo norte país, o nível de incidência vem aumentando de forma não significativa, mas com prevalência da forma pulmonar. Este estudo teve como objetivo identificar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose que acometem moradores do município de Boa Vista, Roraima, entre os anos de 2013 a 2015. Esse estudo foi de caráter qualitativo descritivo sobre diagnósticos do município de Boa Vista-RR, informações através do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (SINAN). Este trabalho apresentou resultados que entre os anos de 2013 a 2015 foi notificado um total de 267 casos de TB, com destaque para as faixas etárias de 30 a 39 anos e de 50 e 59 anos, com maior número de abandono de tratamento em 2015. Também se constatou que no município de Boa Vista a incidência de tuberculose tem predominância na forma pulmonar onde, no total, foram registrados 80 % dos casos nesses três anos. Mostra que 2015 ocorreram número maior de incidência de tuberculose com a predominância da forma pulmonar no município. Em Boa Vista existem vários problemas que acabam afastando o paciente do tratamento, alguns desse problema é devido ao abandono do atendimento terapêutico ser de longo prazo (6 meses) e muitas distante de suas residências e por condições sociais não favoráveis.

**Palavras-chaves:** Tuberculose. Perfil Epidemiológico. Roraima

# 2018

25 e 26 de setembro  
Auditório da UERR

## II Jornada de Enfermagem JENF 2018

Inscrições em atividades do evento  
de 05 a 25 de setembro  
[www.even3.com.br/jenf2018](http://www.even3.com.br/jenf2018)



PROEC  
Pró-reitoria de  
Extensão e Cultura

## **PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE SOFREM ACIDENTES DE TRABALHO**

Emiliani Virginia Vale Rodrigues, Aline Gondim de Freitas, Ulhiana de Lima Batista, Bruno Miranda da Rocha

A equipe de enfermagem constitui o grupo de profissionais mais vulneráveis e com maior probabilidade de envolvimento em acidentes de trabalho, devido as peculiaridades das suas atividades de cuidados diretos e ininterruptos aos pacientes por longos períodos, o contato físico e a realização rotineira de procedimentos invasivos, expondo-se continuamente a riscos de ordem física, química, biológica, ergonômica e emocional. Os riscos ocupacionais trazidos pela Norma Regulamentadora no. 9 são inerentes ao cuidado de enfermagem, pois os acidentes de trabalho não podem ser considerados eventos cotidianos da prática do profissional de enfermagem. Assim, faz-se necessário a realização de estudos que visem subsidiar medidas preventivas baseadas no conhecimento epidemiológico desse agravo. Este estudo tem como objetivo traçar o perfil dos profissionais da equipe de enfermagem que sofrem acidentes de trabalho. Trata-se de uma revisão integrativa, tendo como questão norteadora “qual o perfil dos profissionais de enfermagem que mais sofrem acidentes de trabalho?”. As bases de dados utilizadas foram a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores foram “Acidente de Trabalho”, “Equipe de Enfermagem” e “Enfermagem”. A busca possibilitou a análise de 22 artigos, conforme os critérios de inclusão. As principais causas para a ocorrência dos acidentes foram o descuido, pressa, despreparo, pouco conhecimento dos riscos, excesso de confiança, a sobrecarga de trabalho, descarte inadequado de material perfurocortante e não utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Os profissionais afirmaram ter participado de treinamentos sobre as Precauções Padrão e prevenção de acidentes com material biológico. A subnotificação foi apontada como uma prática habitual, principalmente os técnicos e auxiliares de enfermagem, sendo os motivos mais frequentemente referidos, julgar que o acidente era de baixo risco, paciente-fonte HIV negativo, idoso ou criança,



desconhecimento sobre os procedimentos a serem realizados e excesso de burocracia. Encontramos o seguinte perfil de profissionais de enfermagem que mais que sofrem acidentes de trabalho: técnicos de enfermagem, sexo feminino, jovens (20 - 35 anos), com tempo de atuação de até cinco anos, contratados em instituições privadas/conveniadas. Foi evidenciado a necessidade de orientação e sensibilização dos profissionais de enfermagem quanto a prevenção, gravidade e as consequências dos acidentes de trabalho.

**Palavras-chave:** Acidente de Trabalho. Equipe de Enfermagem. Riscos ocupacionais.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A CRIAÇÃO DA “UNIDADE DIA - TERCEIRA IDADE”**

Paula Naynne Chaves Silva, Hadassa Oliveira de Moura, Fabilene Teixeira de Souza Costa, Guilherme Castro Pereira, Luana Ribeiro da Conceição, Luana Ivani Coelho Salvador, Paulo Sérgio da Silva

De saída, é oportuno destacar que o envelhecimento populacional no Brasil trouxe mudanças significativas no perfil demográfico e epidemiológico. As experiências de manter o bem-estar e de lidar com o adoecimento são constantes na vida dos enfermeiros que cuidam de idosos. Neste prisma, as instituições de ensino superior se posicionam frente aos desafios de saúde posto pelo envelhecer, quando assumem estratégias de ensino-aprendizagem que sensibilizem estudantes sobre a realidade vivida pelos idosos. Objetivo: relatar a criação da “Unidade Dia - Terceira Idade”, produzida por estudantes universitários de enfermagem, para cuidar de idosos. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Os estudantes de enfermagem da Universidade Estadual de Roraima na disciplina de Enfermagem Geriátrica e Gerontológica produziram um espaço em uma maquete intitulada de Unidade Dia - Terceira Idade. A atividade foi desenvolvida no interior da sala de aula por cinco estudantes a partir da indução: “Crie um espaço para realização de cuidados em saúde para atender as necessidades do corpo da pessoa que envelhece”. O espaço Unidade Dia - Terceira Idade, criado pelos estudantes foi constituído por micro locais bem definidos, a saber: piscina, academia, biblioteca, refeitório, consultório e área externa com jardim. O espaço objetiva promover o envelhecimento ativo e saudável, a realização de ações de atenção integral à saúde da pessoa idosa, buscando prevenir imobilidades e limitações físicas, assim como incitar o exercício cognitivo do idoso. O espaço tem a participação de uma equipe multiprofissional e serve como campo para o desenvolvimento de pesquisas científicas voltadas para a população idosa. Nesta atividade observou-se a importância do estímulo do trabalho em equipe, quando os estudantes de enfermagem foram convidados a tomar decisões no plano coletivo. Além disso, foi considerada a importância de explorar o potencial

criativo que circulam nos corpos dos futuros enfermeiros quando em um movimento único se auto-observam como enfermeiros em vias de formação nos espaços de cuidar para idosos.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde para Idosos. Saúde do Idoso. Cuidados de Enfermagem.

## **EXPERIÊNCIA COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM BOA VISTA: UM RELATO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM**

Pollyana Borges de Oliveira, Lorena Stephane Pereira da Silva Ribeiro, Rafaela Pires Mourão, Rariane Freitas Melo, Bruno Miranda da Rocha

Um número crescente de pessoas está sendo excluída das estruturas convencionais da sociedade, tendo como resultado o comprometimento de sua saúde, tanto física como psíquica e, conseqüentemente, tornam-se produtos da própria sobrevivência. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, do tipo relato de experiência, que é parte do produto de um projeto de extensão intitulado Grupos sociais e Atenção Básica em Boa Vista: Percepções da clientela sobre necessidades de saúde, a qual tem por finalidade a produção de uma cartilha como instrumento de educação em saúde acerca de informações de cuidado em saúde para a população em situação de rua. O público-alvo deste estudo foi a População em Situação de Rua (PSR) da cidade de Boa Vista. Foram abordadas 14 pessoas, brasileiras, para realização das entrevistas, entretanto apenas seis encaixaram-se nos critérios de inclusão. Dos seis entrevistados, cinco (83,3%) responderam aos questionamentos na íntegra. Foram cinco homens (83,3%) e uma mulher (16,7%). O primeiro questionamento feito foi sobre o tempo em que estariam vivendo na rua. As pessoas que vivenciam situação de rua, algumas vezes, não têm precisão do tempo cronológico de permanência na rua. Isto ficou evidenciado nas falas desses moradores. Ao serem questionados sobre o conhecimento em relação a serviços de saúde, entre os entrevistados 83,3% demonstram não ter conhecimento sobre o SUS e seus princípios e um deles (16,7%) afirmou não ter direito. Um dos desafios apontados pela cartilha “Saúde da população em situação de rua: um direito humano”, do Ministério da Saúde (2014), é a sensibilização e qualificação dos profissionais que atuam com a PSR, destacando a necessidade de criação de espaços de discussão para sensibilização e qualificação das equipes que atuam com esse público. Durante as entrevistas, o uso de drogas foi um assunto que emergiu nas falas dos sujeitos. Além disso, a única participante do sexo feminino não respondeu a todas as questões das entrevistas, apresentando-se desorientada em

tempo e espaço, por possível uso de alguma substância psicoativa. São várias as dificuldades que a PSR enfrenta e estas perpassam por aspectos físicos, psicológicos, econômicos e sociais. Através do contato direto de acadêmicos com a PSR, observou-se a deficiência do cuidado com a saúde e a negligência da integralidade. Percebe-se então a importância de projetos que tenham como objetivo esclarecer esta população quanto ao Sistema Único de Saúde, como também os seus princípios, a fim de deixar claro o direito universal à assistência.

**Palavras-chave:** Pessoas em Situação de Rua. Grupo Social. Serviços de Saúde.

## **GRUPOS SOCIAIS E ATENÇÃO BÁSICA EM BOA VISTA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO SEXO SOBRE NECESSIDADES DE SAÚDE**

Alice Maria Gomes Lima, Gabriela Pereira Gomes de Melo, Jennifer Bezerra Pacheco, Tacylla Gomes de Sousa, Bruno Miranda da Rocha

A prostituição representa um fenômeno abrangente, encontrado em diversas sociedades, cuja gênese data de civilizações antigas. Apesar de alguns avanços e reconhecimento enquanto categoria de trabalho, muitos profissionais do sexo permanecem sob a ótica da violência, do preconceito, da exclusão diante da elaboração e execução de políticas sociais. Com a promulgação da Constituição Federal, nota-se um salto na organização política por parte desses trabalhadores, que inseridos em um contexto democrático, lutam por reconhecimento, respeito, cidadania e mais acesso a políticas sociais. Este estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico sobre a visão que os profissionais do sexo têm sobre saúde x doença. Este trabalho é parte do produto de um projeto de extensão intitulado *Grupos sociais e Atenção Básica em Boa Vista: Percepções da clientela sobre necessidades de saúde* que inclui uma pesquisa, tipo descritiva, quantitativa, contendo questionário com 21 questões abertas e semifechadas. Foi realizada no bairro Caimbé nos dias 18/08 e 25/08 de 2018. Para o tratamento dos dados foram aplicadas técnicas próprias, as quais informam sobre as médias e a frequência da distribuição de um determinado evento na população em estudo. Um entre os dez profissionais do sexo entrevistados era menor de idade enquanto seis tinham entre 18 a 29 anos e três mais de 29 anos. Quanto a entrada na profissão, 100% relataram que o motivo foi a necessidade e, se tivessem oportunidade de mudar de trabalho, 70% afirmaram que mudariam, enquanto 30% alegaram que não. Quanto ao autocuidado 80% deles afirmaram usar camisinha, 20% não utilizavam e todas negaram o uso de anticoncepcional. Sobre o entendimento acerca de saúde e doença, 100% dos brasileiros relataram o estresse como estar doente e saúde como a ausência de doença. Seis venezuelanas não chegaram a compreender a pergunta. Ao adoecer, os entrevistados disseram que procuram assistência nos serviços públicos, apesar de 100% dos brasileiros

relatarem insatisfação com o serviço, todas as venezuelanas informaram total satisfação, caracterizando o serviço muito melhor comparado ao país de origem. Quase totalidade (70%) dos profissionais asseguraram ter recebido orientações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, entretanto não souberam expor conhecimentos repassados. Contudo, 80% afirmaram não possuir nenhuma IST e 20% afirmaram já ter contraído IST em algum momento de sua vida. A análise possibilitou uma categorização: Idade, escolaridade, métodos contraceptivos, número de filhos, nacionalidade e sexo. Os resultados apontam a necessidade de ações informativas e educativas para a mudança de comportamentos, associadas à garantia do acesso aos serviços públicos de saúde, com acolhimento adequado e resolutividade.

**Palavras-chave:** Processo saúde doença. Vulnerável. Epidemiologia.

## **GRUPOS SOCIAIS E ATENÇÃO BÁSICA EM BOA VISTA: PERCEPÇÕES DOS IMIGRANTES SOBRE NECESSIDADES DE SAÚDE**

Talita Marcela De Lucena Campos Bahia, Jordânia Paixão Sobral, Emily Suely Santos Ferreira, Zádía Oliveira Rodrigues, Bruno Miranda da Rocha

A situação migratória coloca uma série de questionamentos acerca da saúde das pessoas que vivenciam múltiplas situações de deslocamento. Apesar da migração não repercutir necessariamente como uma ameaça à saúde, ela pode aumentar a vulnerabilidade dos sujeitos. Devido ao grande fluxo migratório que está ocorrendo em Roraima, é notória a vulnerabilidade dos imigrantes, logo, conhecer o contexto social, cultural e de saúde deste grupo é importante para construção de uma assistência humanizada. Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos imigrantes sobre necessidades de saúde. Inicialmente foi feita uma pesquisa tipo descritiva, quantitativa nos dias 17 e 24 de agosto próximo ao abrigo do Jardim Floresta e no centro de Boa Vista-RR, com uma amostra de 7 pessoas. O instrumento de coleta utilizado foi um questionário contendo 15 perguntas abertas, englobando os eixos: processo saúde-doença; determinantes e condicionantes; utilização dos serviços de saúde. Para o tratamento dos dados foram aplicadas técnicas de um estudo descritivo, as quais informam sobre as médias e a frequência (absoluta e relativa) da distribuição de determinado evento na população em estudo. Foram entrevistados 7 imigrantes, sendo 1 (14,28%) mulher e 6 (85,71%) homens. Das pessoas abordadas 5 (71,42%) utilizaram o serviço de saúde e 2 (28,58%) não utilizaram qualquer serviço ofertado. Em relação à mudança de país ter afetado a saúde, teve 3 (42,85%) que responderam sim e 4 (57,15%) disseram que não. Quanto à comunicação 6(85,71%) disseram ter problemas para se adaptar por causa do idioma e 3 (42,85%) afirmaram ter dificuldade por essa mesma problemática. Nessa perspectiva, os problemas relacionados à imigração e o acesso à saúde aumentam com as dificuldades comunicacionais e de adaptação; o confronto com o preconceito; dificuldade de informação e acesso aos serviços de saúde; habitação precária, entre outros problemas que tornam esta população mais vulnerável. Identificamos que os imigrantes muitas



vezes não recorrem aos serviços de saúde por conta da demora no atendimento, dificuldade de locomoção e localização geográfica, desconhecimento do funcionamento dos serviços e dificuldade de comunicação com os profissionais. A experiência nos possibilitou constatar as principais necessidades de saúde, como dificuldades de acesso ao serviço, sendo elas: demora no atendimento; dificuldade de locomoção e localização geográfica; desconhecimento do funcionamento dos serviços; dificuldade de comunicação com os profissionais.

**Palavras-chave:** Imigrantes. Políticas Públicas. Grupos Sociais.

## REFLEXÕES NIGHTINGALEANAS PARA PENSAR O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Rariane de Freitas Mello, Paulo Sérgio da Silva

De saída, cabe destacar que as reflexões aqui contextualizadas com o eixo temático infecção hospitalar, estão alicerçadas nas diretrizes teóricas produzidas pela fundadora da Enfermagem Moderna, Florence Nightingale. Objetivo: refletir sobre as contribuições da teoria ambientalista de enfermagem no controle de infecção hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa. Os procedimentos metodológicos utilizados, foram: I) Identificação da questão orientadora do estudo: Quais são as contribuições da teoria ambientalista de enfermagem para o controle da infecção hospitalar? II) Estabelecimento dos critérios de seleção dos artigos: abordar o tema infecção hospitalar com vertentes epidemiológicas sobre ambiente, idioma português, recorte temporal de abril de 2013 até abril de 2018, cadastrados na *Scientific Eletronic Library Online* com os Descritores em Ciências da Saúde: Controle de Infecções, Cuidados de Enfermagem, Infecção Hospitalar e Resistência Microbiana a Medicamentos. III) Extração de informações nos artigos incluídos sobre infecção hospitalar na lógica ambientalista. IV) Avaliação dos artigos orientada pela análise de conteúdo disposta em Bardin. V) Interpretação dos resultados: duas revisoras discutiram os artigos e selecionaram as contribuições sobre ambiente na perspectiva nightingaleana aplicadas ao controle de infecção hospitalar. VI) Síntese do estudo compilada em uma única categoria. De 1379 artigos identificados foram incluídos 18. Os conteúdos analisados foram organizados na categoria, intitulada: *Contribuições da teoria ambientalista aplicada à prática de enfermagem para o controle da infecção hospitalar*. As análises sinalizam reflexões Nightingaleanas sobre o ambiente, sobretudo no que se refere à limpeza, higienização das mãos, característica das roupas e ventilação. A prática da limpeza do ambiente e lavagem das mãos realizadas nos hospitais está aquém do esperado e revelou-se distante das diretrizes nacionais e internacionais. As roupas utilizadas pelos profissionais da saúde são progressivamente contaminadas durante os atendimentos, com crescimento bacteriano dos microrganismos: *Staphylococcus epidermidis*

e *Staphylococcus aureus* resistentes. Quanto à nota ventilação foi verificado que especificamente no centro cirúrgico as portas das salas cirúrgicas abertas aumentam o risco de infecção do sítio cirúrgico. Com a certeza do inacabado, foi possível atestar a relevância da aplicação dos achados produzidos por Nightingale na redução de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Assim, espera-se que esta síntese seja capaz de suscitar novas posturas sobre a prática de cuidar realizadas pelos enfermeiros no controle da infecção hospitalar como forma de beneficiar a Enfermagem e os clientes cuidados.

**Palavras-chave:** Controle de Infecções. Infecção Hospitalar. Teoria de Enfermagem.

## **CONDIÇÕES DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Nislene Raposo Mandulão, Luciana Márcia Rodrigues Viana, Luana Ribeiro da Conceição, Bruno Miranda da Rocha

A intensificação da discussão acerca do trabalho na sociedade, nas últimas décadas, influenciou o modo de organização do trabalho no setor da saúde e trouxe uma série de consequências tanto para o trabalhador como para os usuários. Neste sentido, o serviço requer dos profissionais aprimoramento contínuo de suas práticas, o que está diretamente relacionado à sua saúde. No contexto da enfermagem o ambiente é um dos aspectos importantes para garantia da qualidade da assistência. Este estudo surgiu da necessidade de conhecimento, a partir da literatura científica brasileira, sobre as condições atuais de trabalho do profissional de enfermagem no ambiente hospitalar abordados na disciplina de Saúde do Trabalhador. Verificar como as condições de trabalho da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar interferem na saúde do profissional e no desempenho de suas atividades. Trata-se de uma revisão integrativa tendo como questão norteadora: “como as condições de trabalho no ambiente hospitalar interferem na saúde e no desenvolvimento das atividades do profissional de enfermagem?”. As bases de dados utilizadas foram o SCIELO e LILACS, os descritores foram “condições de trabalho”, “enfermagem” e “ambiente hospitalar”. Foram analisados 8 artigos e os resultados obtidos foram distribuídos por categoria, sendo elas: ambiente físico, sobrecarga de trabalho, descanso e conforto, recursos materiais, atribuições de funções e satisfação no trabalho. Em alguns estudos, evidenciou-se o ambiente e estrutura física como fator de interferência na assistência aos clientes e com repercussão direta na saúde do profissional. A estrutura física do ambiente resulta na sobrecarga de trabalho e, de acordo com os profissionais de enfermagem, uma série de fatores poderia aliviar esta carga e favorecer o descanso e o relaxamento. Entretanto, outra pesquisa identificou a privação do descanso noturno por imposição da própria instituição hospitalar, acarretando no profissional um estado de estresse e fadiga. Em uma outra pesquisa a falta de recursos materiais causa frustração e insatisfação e ainda coloca em

risco a integridade física do profissional. Além disto foi constatado o desvio da função do enfermeiro, pois lhe são atribuídas tarefas que competem a outras categorias profissionais. Em relação a satisfação no trabalho do profissional de enfermagem, a autonomia e a boa comunicação, embora prejudicados, são colocadas como fator importante para o bom desempenho das atividades. Observou-se que a estrutura física e a disposição de recursos materiais em quantidades adequadas, são de extrema relevância para o bom desenvolvimento do trabalho, sendo essenciais para a motivação do profissional de enfermagem. As condições de trabalho observadas apontam para a necessidade de mudanças no ambiente hospitalar e, conseqüentemente, na organização do trabalho de enfermagem.

**Palavras-chave:** Condições de trabalho. Saúde do Trabalhador. Ambiente hospitalar.

## **NORMAS REGULAMENTADORAS DE INTERESSE DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Fabilene Teixeira de Souza Costa, Hadassa Oliveira de Moura, Júlia da Silva Carvalho, Bruno Miranda da Rocha

As Normas Regulamentadoras (NR) são um dispositivo legal que estabelecem as diretrizes relacionadas às questões da segurança e saúde dos trabalhadores. As Normas Regulamentadoras abordam vários aspectos relacionados ao ambiente de trabalho e à saúde do trabalhador e vêm sofrendo atualizações ao longo dos anos. A legislação trabalhista conta com 36 normas. Em 1978, através da Portaria nº 3.214, foram aprovadas 28 (vinte e oito) Normas Regulamentadoras, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Os trabalhadores de enfermagem, durante a assistência ao paciente, estão expostos a inúmeros riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. Este estudo teve como objetivo identificar quais conteúdos estão sendo abordados nas publicações científicas relacionadas as normas regulamentadoras voltadas ao trabalhador de enfermagem. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura registrada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, e SciELO, identificados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Questão norteadora: qual a tendência de publicações científicas sobre normas regulamentadoras relacionadas à enfermagem? Utilizamos os descritores: trabalhador, enfermagem, norma regulamentadora. Constitui como critério de inclusão os artigos em português, de publicação nacional, com abordagem voltada as normas regulamentadoras direcionadas ao trabalhador de enfermagem. Foram selecionados 04 artigos relacionados ao objeto da pesquisa, constatou-se que dois artigos analisados se referiam sobre a os riscos e acidentes com material biológico, bem como a implantação da NR 32 nos hospitais, tendo como foco a utilização das diretrizes nela contida para prevenção e redução dos riscos de acidentes. Dois dos artigos tratam da importância da educação continuada para os profissionais de enfermagem e as barreiras enfrentadas para implantação da NR 32 nos hospitais. Outro artigo refere-se aos aspectos legais da

inserção dos profissionais de enfermagem nas empresas, com utilização da NR 04. Constatou-se a carência significativa de pesquisas voltadas para as Normas Regulamentadoras. Observou-se a busca pelo conhecimento quanto a adesão dos profissionais de enfermagem ao cumprimento das normas impostas para sua própria segurança. Contudo, é perceptível a falha na implementação das normas no serviço de saúde, pois como aponta os estudos analisados, tem-se uma deficiência relacionada à educação continuada. Ademais, dificuldades de aderência a utilização dos EPIs por parte dos profissionais de enfermagem. Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas voltadas ao campo das Normas Regulamentadoras com enfoque na saúde, especificamente no âmbito do profissional de enfermagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Trabalhador. Norma Regulamentadora.

## PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO ÂMBITO DE TRABALHO

Luana Ivani Coelho Salvador, Shayenne Rocha de Sá, Bruno Miranda da Rocha

Os acidentes de trabalho (AT) são agravos que, pelo seu expressivo impacto na morbimortalidade da população, constituem-se em um importante problema de saúde pública sendo, portanto, objeto prioritário das ações do Sistema Único de Saúde (SUS). A enfermagem é uma das categorias mais expostas a esse tipo de acidente além de ser uma das principais categorias profissionais sujeitas às exposições com material biológico. Este fato relaciona-se à Enfermagem ser a profissão da área da saúde a ter mais contato direto na assistência. A Norma Regulamentadora número 5 visa à prevenção desses acidentes bem como a notificação dos mesmos. Este estudo teve como objetivo identificar os principais acidentes de trabalho e as formas de prevenção na área da enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa, tendo como questão norteadora: “Quais os principais acidentes de trabalho preveníveis aos quais profissionais de enfermagem podem estar sujeitos no trabalho?”. As bases de dados utilizadas foram a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando seguintes descritores, “Prevenção”, “Acidente”, “Saúde”, “Trabalhador”, “Enfermagem”. Com o resultado da busca foi feita a análise de 8 artigos dentro dos critérios de inclusão no quais, a enfermagem é uma das categorias de trabalho que se encontra mais exposta a risco de acidentes de trabalho. Principalmente por lidar diretamente com manuseio do paciente, além de material perfurocortante, como seringas, bisturis, entre outros. Logo a presente revisão integrativa teve seus resultados e discussão divididos em quatro categorias, sendo elas: importância do uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) pela categoria de enfermagem, os principais acidentes que acometem os profissionais da categoria de enfermagem, a importância da notificação de acidentes e o sexo dos profissionais mais acometidos pelos acidentes. Na categoria “Importância do uso de EPI's” fez-se necessário descrever sobre a idade dos profissionais, uma vez que, o tempo de experiência no trabalho, acaba por deixá-los mais confiantes e menos precavidos. Pode-se perceber que na enfermagem o sexo feminino está



muito exposto a acidentes e, muitas vezes, por descuido e falta de atenção, a falta da utilização de EPI's poderia evitar tais ocorrências. A taxa de subnotificação de acidentes de trabalho é elevada e acaba mascarando o real problema.

**Palavras-chave:** Enfermagem do Trabalho. Saúde do Trabalhador. Equipamento de Proteção Individual.

## **CRIAÇÃO DO ESPAÇO “GERO” PARA IDOSOS: REFLEXÕES TEORIZANTES PARA PENSAR OS CUIDADOS REALIZADOS PELO ENFERMEIRO**

Aline Gondim de Freitas, Carlos Victor Peixoto Dias, Julia da Silva Carvalho, Shayenne Rocha de Sá, Lucas Vinicius Farias Silva, Paulo Sérgio da Silva

A necessidade de enfermeiros qualificados para compreender a complexidade do processo de envelhecimento, tem exigido das instituições de ensino superior uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendiza-gem e mudança nas práticas pedagógicas. Isso nos leva a pensar sobre a necessidade de tirar professores e estudantes da passividade e romper com a transmissão vertical dos saberes na área da Enfermagem Geriátrica, como forma de potencializar habilidades cognitivas, afetivas, criativas, psicomotoras e comportamentais nos futuros enfermeiros (ARAUJO et al., 2018). Baseado nessa breve contextualização emerge o seguinte objetivo deste ensaio: refletir sobre a criação do espaço “GERO” produzido na sala de aula por estudantes universitários de enfermagem para cuidar de idosos. Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo (MENEGETTI, 2011). As reflexões de cunho teorizante foram produzidas por cinco graduandos regularmente matriculados na disciplina de Enfermagem Geriátrica e Gerontológica, vinculada ao sétimo semestre do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima (UERR). Na sala de aula os estudantes criaram uma planta física em cartolina do espaço destinado à realização de cuidados de enfermagem para pessoa idosa. O espaço “Gero”, termo que faz menção a “Gerontologia”, consiste em um lugar para produção de cuidados em saúde-lazer que está intimamente articulado com as Unidades Básicas de Saúde e possui um cronograma de atividades estruturado em ações educativas, culturais, assistência multiprofissional em saúde e inclusão de familiares. O espaço foi fisicamente organizado contendo uma recepção, banheiros adaptados para necessidade dos idosos, salão interativo, salas de rodas de conversas, oficinas culturais, artesanais, corte e costuras, jogos de tabuleiro, informática, hidroginástica, salão para dança e musicoterapia, espaços ao ar livre para construção de uma horta comunitária e tapiri. Conta ainda com uma área

ambulatorial, consultórios médicos, de enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia. Os cuidados planejados pelos enfermeiros deste espaço são sistematizados e consideram as necessidades físicas, espirituais, emocionais, culturais, lazer, convívio social, família, entre outros (CANEPA et al., 2014). A criação do espaço na sala de aula permitiu aos estudantes o aperfeiçoamento das relações interpessoais, trabalho em equipe, liderança de grupo e integração de vários saberes na área da Enfermagem para atender as necessidades da população idosa.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde para Idosos. Saúde do Idoso. Cuidados de Enfermagem.

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO TRABALHADOR: ENFOQUE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM HOSPITALAR**

Paula Nayne Chaves Silva, Guilherme Castro Pereira, Rariane de Freitas Mello, Bruno Miranda da Rocha

A princípio deve gerar satisfação e prazer, pode também trazer sofrimento, doenças e outros agravos, o que não é diferente quando se refere aos profissionais de enfermagem que estão rotineiramente expostos a diversos riscos e intensas cargas de atividades, por serem a maior força de trabalho presente nas instituições hospitalares. Este estudo teve como objetivo identificar quais práticas desenvolvidas pelo enfermeiro, junto à equipe de enfermagem, visam a saúde desses trabalhadores no ambiente hospitalar. Adotou-se a revisão integrativa (RI) da literatura. A busca foi realizada no mês de agosto de 2018, utilizando os termos “Enfermagem do Trabalho”, “Equipe de Enfermagem” e “Saúde do Trabalhador” cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para seleção e 12 artigos estruturam a revisão. Observou-se que, na relação face a face, as gerentes de enfermagem de todos os cenários brasileiros reconhecem a gravidade dos problemas de saúde dos trabalhadores de enfermagem. Em primeira instância, segundo achados da pesquisa, as instituições devem assegurar infraestrutura necessária para permitir a prática correta do procedimento. Muitas são as medidas que podem ser feitas para segurança pessoal do profissional e a adesão às precauções-padrão é a principal estratégia a fim de proteger o trabalhador de exposição a patógenos transmissíveis e proteger o paciente, porém a adesão encontra-se abaixo do recomendado. Foi possível conhecer algumas medidas preventivas voltadas para os trabalhadores de saúde, contudo, há uma deficiência quanto a adesão das práticas pelas instituições e também por parte dos profissionais. É sugestivo ainda, a partir do estudo, a necessidade de mais pesquisas relacionadas ao referido tema.

**Palavras-chave:** Enfermagem do Trabalho. Equipe de Enfermagem. Saúde Pública.

## **O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

Zádia Oliveira Rodrigues, Jordânia Paixão Sobral, Emily Suely Santos Ferrreira, Paulo Sérgio da Silva

Este estudo se desdobra nos pontos de intercessão entre a atuação do enfermeiro e os conceitos norteadores da vigilância epidemiológica. Então, quando se relaciona a profissão de Enfermagem com a vigilância epidemiológica infere-se que ambos estão interligados por objetivos práticos comuns, que se baseiam no olhar para a saúde coletiva (ACIOLI, 2008). Este estudo teve como objetivo refletir sobre o protagonismo do enfermeiro na perspectiva da vigilância epidemiológica. Foi adotado a revisão integrativa orientada pela questão norteadora: Como é observado nos estudos científicos o protagonismo do enfermeiro na vigilância epidemiológica? Na segunda etapa, os critérios de seleção do material para revisão foram: busca de artigos publicados entre 2007 e 2017, publicações nacionais, indexadas na *Scientific Eletronic Library Online* utilizando os descritores: Vigilância Epidemiológica, Epidemiologia e Cuidados de Enfermagem. Na terceira etapa foram extraídas ações de cuidar do enfermeiro na vigilância epidemiológica. Na quarta etapa, foi realizado leitura dos títulos, resumos, texto completo e análise dos conteúdos seguindo a técnica de Bardin (2011). Na quinta etapa três revisoras interpretaram e discutiram os conteúdos selecionando nos artigos as principais formas de atuação dos enfermeiros na vigilância epidemiológica. Por fim, na sexta etapa, os dados foram agrupados em uma categoria. Foram encontradas 5058 publicações distribuídas em três descritores: 3674 - Epidemiologia, 1082 - Cuidados de Enfermagem e 302 - Vigilância Epidemiológica. Após leitura do título, resumo e texto completo foram incluídos 5 (100%) artigos relacionados com os seguintes descritores: Epidemiologia 1 (20%), Cuidados de Enfermagem 2 (40%) e Vigilância Epidemiológica 2 (40%). Os achados foram organizados na categoria intitulada: “Protagonismo do enfermeiro junto à Vigilância Epidemiológica. O protagonismo do enfermeiro na vigilância epidemiológica tem seu ideal centrado em auxiliar as pessoas a enfrentarem ou se adaptarem às doenças e às limitações que elas

acarretam, além de manipular o ambiente para reduzir os agentes estressores de saúde, o enfermeiro deve aplicar as ações epidemiológicas na vigilância para identificar necessidades, riscos, definir prioridades em saúde e melhorar a utilização dos recursos disponíveis a partir da sistematização de indicadores em saúde (SOUZA; et al, 2008). O estudo apresentou reflexões sobre o protagonismo do enfermeiro na vigilância epidemiológica, onde se destacou como ações fundamentais de cuidado: manipulação dos ambientes para reduzir os agentes estressores; promover uma assistência de enfermagem para o enfrentamento e adaptação das doenças que afetam a população; orientar pacientes sobre os padrões de saúde e seus desvios; capacitar agentes comunitários e auxiliares de enfermagem, para que possam auxiliar na implementação de cuidados, e por fim, ter o conceito de epidemiologia unida à prática com o objetivo de incluir visões transformadoras às ações de cuidado na vigilância epidemiológica.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica

## **O CORPO DO IDOSO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: TRATANDO A CRIAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM**

Rariane de Freitas Mello, Carolina Wottrich, Emilly Francielle Beckman Araujo, Jaqueline da Silva Lopes, Yasmim Oliveira de Souza, Paulo Sérgio da Silva

Ser convidado a projetar de forma criativa o corpo do idoso no espaço de cuidar é desafiador para os estudantes de enfermagem. Isso porque espaços criados envolvendo corpos possibilitam despertar o sentido escondido, mobilizando habilidades como a destreza manual-mental, entendida como um dos instrumentos básicos da profissão Enfermagem (ARAÚJO et al, 2018). Com esses fios reflexivos contextuais nasce o objetivo deste estudo: relatar a experiência de estudantes universitários de enfermagem na criação de um espaço de cuidado para atenção integral da população idosa. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Esta abordagem metodológica se assenta na vivência particular de grupos sociais sobre um fenômeno específico (LOPES, 2012). Aqui, a experiência se desdobra em uma atividade lúdica desenvolvida por cinco acadêmicos de enfermagem na sala de aula, especificamente na disciplina Enfermagem Geriátrica e Gerontológica, ministrada no sétimo período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima. O grupo criou em uma maquete a “Unidade Básica de Saúde Modificada - UBSM” com aderência para atendimento ao idoso. Para isso, foi utilizado cartolina, placa de isopor, tinta, cola, tesouras, pincéis e bonecos. A atividade foi realizada em uma hora e quarenta minutos com posterior apresentação para o professor e estudantes. O espaço criado para cuidar dos idosos contou com um ambiente externo composto por jardim, mesa para jogos e espaço para produção de hortaliças. Um ambiente interno que contém consultório de enfermagem e salão para desenvolvimento de atividades variadas como dança e ginástica. A proposta desta UBSM inclui, além da equipe mínima, o educador físico, fisioterapeuta e nutricionista potencializando uma lógica de trabalho integral e interdisciplinar para cuidar de idosos. Cabe destacar que a figura do enfermeiro foi à única projetada no espaço com a finalidade de cuidado e gerência. Essas responsabilidades favorecem o

processo de acompanhamento das condições de saúde do idoso com vistas à promoção de saúde e prevenção de agravos (DIAS, GAMA, TAVARES, 2017). A atividade desenvolvida possibilitou aos estudantes de enfermagem significar o cuidado de enfermagem no processo de envelhecimento e o impacto do espaço primário de cuidar para população idosa. Com a certeza do inacabado, acredita-se que estratégias pedagógicas inovadoras desenvolvidas no encontro do estudante com o professor em sala de aula sejam capazes de sensibilizar o cuidado que os clientes e a profissão da Enfermagem nos dias contemporâneos merecem.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde para Idosos. Saúde do Idoso. Cuidados de Enfermagem.



## **O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO NO ESPAÇO CRIADO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM DE RORAIMA**

Luciana Marcia Rodrigues Viana, Nislene Raposo Mandulão, Emiliani Virgina Vale Rodrigues, Jacson Batista de Carvalho, Bianca Santiago Malveira, Ulhiana Batista, Paulo Sérgio da Silva

O envelhecimento é compreendido como um processo natural onde ocorrem diminuições das reservas funcionais do indivíduo (BRASIL, 2006). É neste contexto que se enquadram a realização de cuidados diretos em múltiplos domínios da vida do idoso. Diante disso, destaca-se a necessidade de exercícios do pensar e do agir em estudantes de enfermagem que desloque a observação do idoso para além da assistência médica. Nesta perspectiva, é apresentado o seguinte objetivo deste estudo: refletir sobre o espaço “Viver Mais” criado por estudantes universitários de enfermagem para cuidar de idosos. Trata-se de um relato de experiência elaborado junto à disciplina de Enfermagem Geriátrica e Gerontológica, ministrada no sétimo semestre do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Roraima. O relato de experiência permite descrever experiências vividas sobre um determinado fato (LOPES, 2012). A atividade foi desenvolvida no dia 13 de agosto de 2018 e teve duração de quatro horas. Participaram da prática seis acadêmicos de enfermagem do sétimo semestre. O tema da aula em questão estava intitulado como “projetando o corpo do idoso nos espaços do cuidar” e teve como proposta a criação de um espaço de cuidado de enfermagem para voltado ao idoso. A estratégia adotada na criação do espaço foi à montagem de uma maquete elaborada a partir do pensar de estudantes de enfermagem. O grupo de acadêmicos criou o espaço intitulado como “Viver Mais” cujo principal objetivo é atenção holística ao idoso. Para que os idosos pudessem frequentar este espaço de cuidar obrigatoriamente eles passariam por uma triagem realizada pelo enfermeiro, onde seriam analisadas suas condições de saúde. Feito isso, o enfermeiro discute a inclusão dos casos no serviço com uma equipe multiprofissional em saúde. Os principais serviços oferecidos no espaço “Viver Mais” são: música, teatro, aulas de artes, atividades ao ar livre e natação, ministradas por professores de teatro, música, artes e educação

física; além do acompanhamento das suas condições de saúde por enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e médicos. Nesse âmbito, os idosos têm a oportunidade de sair da solidão e de socializar com outros idosos realizando de forma saudável atividades que geram prazer, entretenimento e satisfação. Após a realização dessa atividade o grupo pode perceber que o ser idoso possui necessidades e desejos complexos que envolvem diretamente o estímulo às atividades de lazer e entretenimento. Por fim, considera-se a importância de explorar o potencial criativo dos estudantes de enfermagem para pensar o cuidado realizado por enfermeiros, sobretudo os direcionados a população idosa.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde para Idosos. Saúde do Idoso. Cuidados de Enfermagem.

## **FATORES QUE INTERFEREM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA MACROÁREA 5, BOA VISTA, RORAIMA, BRASIL**

Cleia Nascimento dos Santos, Ricardo Luiz Ramos

A Organização mundial de Saúde (OMS) juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomenda o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) - até o sexto mês de vida dos bebês, e só a partir de então, a introdução de determinados alimentos, sendo complementar até os dois anos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2009; UNICEF, 2012). Entretanto, há mães que interrompem ou nunca praticam o aleitamento materno exclusivo (AME) mediante diversos fatores. Nosso estudo visa contribuir para as ações estratégicas que desenvolvam atividades e campanhas voltadas ao AME no planejamento familiar, durante o pré-natal, parto e puericultura, de acordo com os perfis das mães residentes no Município de Boa Vista, bem como contribuir para o melhoramento dos índices de aleitamento materno exclusivo na Atenção Básica do Município em que ocorreu o estudo, além de ser embasamento para futuros estudos. Este estudo teve como objetivo conhecer os possíveis fatores que interferem as mães no processo de aleitamento materno exclusivo em uma macroárea do município de Boa Vista, Estado de Roraima. para mensuração dos dados, foi realizada uma pesquisa de campo do tipo descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em três Unidades Básicas de Saúde (UBS). Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas semiestruturadas (em documento formato de Word ano 2010), em que a entrevistada utilizou, no máximo, 30 minutos para responder todas as questões. Além das questões objetivas, que foram preenchidas pelo entrevistador, foi utilizado um gravador (gravador de voz) para auxílio no preenchimento das perguntas abertas durante a coleta de dados. A amostra foi constituída por 74 mulheres. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas semiestruturadas. As participantes deste estudo tinham idade entre 18 e 43 anos e os filhos entre 6 meses e 11 anos. 52,7% disseram não terem amamentado com exclusividade até o sexto mês. No estudo, os fatores que levaram as mães

a não o AME manterem podem estar associados aos fatores culturais, fisiopatológicos e/ou socioeconômicos, sendo que nem sempre eles agiram de forma conjunta, mas, por vezes, isoladas. As principais alegações justificadas pelas mães para não terem mantido o AME foram: a pouca produção de leite e a volta ao trabalho. Nessa perspectiva, faz-se curial que os profissionais, principalmente a enfermagem, se atentem a estes achados e ampliem a promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce, principalmente no período do AME. Embora, este estudo se apresente limitado quanto à amostra, espera-se que possa contribuir de forma positiva para o planejamento de estratégias em se tratando do melhoramento dos índices de AME, pois tal aleitamento é essencial para o bom crescimento e desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Atenção primária. Desenvolvimento Infantil.

## **QUALIDADE DO SONO EM PACIENTES IDOSOS ACOMETIDOS POR DOENÇAS VASCULARES PERIFÉRICAS**

Carlos Victor Peixoto Dias, Rita de Cássia Ferreira

Os idosos são, com frequência, acometidos por Doença Vascular Periférica (DVP). A dor crônica associada à doença é um problema importante, pois compromete a qualidade de vida do idoso, o que normalmente é acompanhado por distúrbios do sono. Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade do sono de pacientes idosos acometidos por DVP. Estudo realizado na unidade ambulatorial do Hospital Coronel Mota - HCM/Boa Vista/Roraima, onde é realizada a assistência a pacientes com DVP. Foram incluídos no estudo 63 participantes em acompanhamento ambulatorial, com idade  $\geq 60$  anos e diagnóstico de DVP associada ao reconhecimento de dor. A pesquisa incluiu 13 participantes controle, com idade  $\geq 60$  anos, DVP, mas sem história de reconhecimento de dor. A coleta de dados foi realizada por meio de uma ficha de caracterização dos indivíduos, pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (*Pittsburgh Sleep Quality Index* - PSQI) e pela Escala de Sonolência de *Epworth*. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e tabelas de frequência. O estudo foi realizado após aprovação ética. Entre os 13 idosos do grupo controle, 8 (61,53%) eram do sexo feminino e 5 (38,47%) do sexo masculino, a idade média foi de  $68 \pm 5$  anos. Entre os idosos com DVP associada ao reconhecimento de dor, 41 (65,08%) eram do sexo feminino e 22 (34,92%) do sexo masculino, a idade média foi de  $73,5 \pm 13,5$  anos. Destes idosos, 19 (30,16%) eram hipertensos e 10 (15,87%) diabéticos, entretanto, 30 (47,62%) eram diabéticos e hipertensos, 4 (6,35%) não apresentavam qualquer das doenças. Entre os idosos com reconhecimento de dor, 50 (79,36%) apresentavam duração do sono inferior a 6h, 29 (46,03%) relataram dor mais de três vezes por semana, enquanto que, 33 (52,38%) relataram que a dor perturba o sono mais de três vezes por semana, 53 (84,12%) utilizaram algum medicamento de controle da dor e 47 (74,6%) relataram eficácia dos mesmos. Apenas 15 (23,81%) usaram medicamentos para melhorar a qualidade do sono. Entre os participantes controle, 11 (84,62%) relataram dormir bem ou muito bem, sem identificação de dor durante o sono, 2 (15,38%) utilizavam

medicamento para dormir. O PSQI permitiu verificar que 50 idosos (79,36%) com DVP e reconhecimento de dor, possuem qualidade de sono ruim e, a Escala de Sonolência de *Epworth* indicou que 12 (19,05%) apresentavam ausência de sonolência, 38 (60,32%) sonolência leve e 13 (20,63%) sonolência moderada a severa no desenvolvimento de atividades diárias. É frequente o relato de sono insatisfatório em pessoas idosas, o que destaca a importância do sono ao avaliar globalmente a saúde do idoso. Cabe ao enfermeiro, como membro da equipe multidisciplinar, durante a assistência ao paciente idoso, buscar medidas que melhorem este quadro e a qualidade de vida dos idosos acometidos pela doença vascular periférica.

**Palavras-chave:** Dor periférica. Idoso. Sono.

## **PERFIL DE MULHERES COM MASTITE PUERPERAL QUE EVOLUÍRAM PARA O PROCEDIMENTO CIRÚRGICO DE DRENAGEM**

Annie Lizzeth Castro Briceno, Rita de Cássia Ferreira

A mastite puerperal é um processo inflamatório das mamas, geralmente unilateral, que pode ser acompanhado por infecção. Trata-se de importante causa de desmame precoce. Este estudo teve como objetivo identificar o perfil de mulheres com mastite puerperal que evoluíram para o procedimento cirúrgico de drenagem no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazareth (HMINSN), no período de julho de 2016 a junho de 2017. Trata-se de um estudo transversal, documental, de cunho retrospectivo, com abordagem quantitativa e análise descritiva. Os dados foram coletados a partir da análise dos prontuários de mulheres que passaram por drenagem cirúrgica da mama devido à mastite puerperal, no HMINSN, no período de um ano. Foi realizada a busca de prontuários médicos com registro de procedimento cirúrgico em mamas. Sessenta e cinco prontuários foram selecionados. Entretanto, somente 38 destes atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos na pesquisa. Os dados foram organizados em tabelas com auxílio do programa Microsoft Excel 2013, para posterior análise e interpretação através da estatística descritiva. A pesquisa foi desenvolvida após aprovação ética. Os dados socioeconômicos permitiram observar que a idade média das mulheres que realizaram o procedimento cirúrgico de drenagem mamaria é de 28,5 anos  $\pm$ 12,5. Do total de mulheres, 50% eram solteiras, 39,47% casadas e 10,53% mantinham união estável, 68,42% identificaram-se como pardas e 31,58% como brancas. Conforme o município de moradia, 73,70% das mulheres moravam na capital do Estado e 73,68% residiam na zona urbana. Com relação ao grau de escolaridade identificou-se que 2,26% não sabiam ler ou escrever, 84,21% possuíam, no mínimo, o 2º grau e 10,53% dos prontuários não traziam informações sobre o grau de escolaridade. Conforme a ocupação, 44,74% se descreveram como sendo do lar, 21,05% eram estudantes, 21,05% tinham diferentes ocupações e, em 13,16% dos prontuários, não havia registro de informações quanto a ocupação. Os dados apontam que, no período

estudado, um maior número de mulheres múltiparas (52,63%) apresentou mastite puerperal que evoluiu para o procedimento cirúrgico de drenagem, 71,05% do total de mulheres realizaram o pré-natal de maneira satisfatória, 18,42% realizaram de maneira insatisfatória e 10,53% não realizaram o pré-natal. Os dados dos prontuários não permitiram conhecer o conteúdo e as estratégias desenvolvidas nas orientações durante o pré-natal. Entretanto, nossos dados sugerem a necessidade de maior atenção no desenvolvimento das consultas e orientações que antecedem o parto, buscando identificar possíveis dúvidas existentes com relação à amamentação, para que as mulheres consigam assumir com maior segurança o papel de mãe e provedora do aleitamento de seu filho. Este estudo merece ser ampliado, mas sugere a necessidade de melhorar a comunicação e o acompanhamento das puérperas por profissionais de saúde durante o pré-natal e pós-parto, além do desenvolvimento de atividades que potencializem a educação em saúde como estratégia de prevenção para problemas mamários.

**Palavras-chave:** Doenças Mamárias. Puerpério. Aleitamento Materno.



## **MUDANÇA DE DECÚBITO A PARTIR DA RESPOSTA HUMANA: UMA PROPOSTA DE CONFORTO BASEADA EM UM ESTUDO INTERVENTIVO DE ENFERMAGEM**

Kattysglay Endlich Silva Rocha, Ricardo Luiz Ramos

A mudança de decúbito é um dos cuidados da enfermagem. A Enfermagem ao considerar prioritária as percepções de conforto e desconforto da pessoa acamada, a mudança de decúbito precisa ser repensada, a fim de atender as necessidades de conforto humano, de forma menos mecânica voltada para resultados fisiológicos dissociados do contexto corporal. Mudar o decúbito a cada duas horas sugere ser consenso, nas literaturas especializadas, para prevenção das lesões por pressão. Porém, é confortável para pessoa acamada permanecer duas horas na mesma posição? Assim, o objetivo do estudo consiste em identificar em posições de repouso as queixas de desconforto somato-sensoriais e propor o tempo médio de permanência no mesmo decúbito como medida de conforto a partir das respostas humanas. Trata-se de estudo experimental com abordagem quali-quantitativa, realizado no laboratório de enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, Boa Vista-RR, com amostra de 40 participantes adultos não indígenas declarados saudáveis, que utilizavam cama com colchão para dormir. A seleção das posições anatômicas foi eleita por processo de randomização. Materiais: cama com colchão hospitalar densidade 28, travesseiros, lençol e camisola em algodão, termo higrômetro, balança antropométrica, fita antropométrica, cronômetro e formulário de coleta de dados. Pesquisa aprovada em Comitê de Ética sob o parecer nº 2.493.886. O tempo médio de permanência no mesmo decúbito sem desconforto foi de 20 minutos, após esse período as queixas foram: dor, calor, parestesia e sensação de pressão em distintas partes do corpo, de acordo com a posição sorteada. Participantes que repousaram no decúbito que era de sua preferência obteve o mesmo tempo médio dos que deitaram na posição não preferencial. Do total da amostra, participantes com o biotipo adequado ao colchão utilizado na pesquisa, toleraram um tempo maior que os com o biotipo inadequado. Ainda que as respostas humanas sejam singulares podemos afirmar que o tempo médio que uma pessoa saudável se sente

confortável na mesma posição é de vinte minutos. E que após esse tempo, o corpo pode adquirir uma série de sensações que proporcione desconforto, tal qual dependendo da posição em repouso pode ir de parestesia até sensações de dor. Reforçamos que os pontos de pressão de proeminências ósseas não são citados como queixa de desconforto para mudança de decúbito, com exceção do calcâneo. O que pode sugerir que vinte minutos não é o suficiente para apresentarem queixas relacionadas a formação de lesão. Indicando que o presente estudo se preocupa com a mudança de decúbito a cada vinte minutos com o pensamento de uma proposta de conforto e não de prevenção de lesão por pressão.

**Palavras chave:** Cuidados de enfermagem. Prevenção primária. Conforto do paciente.

## **GRUPOS SOCIAIS E ATENÇÃO BÁSICA EM BOA VISTA: PERCEPÇÃO DOS INDÍGENAS SOBRE NECESSIDADES DE SAÚDE**

Beatriz Marcelino Pina, Adrienne dos Santos Lopes, Kamilla Rubia Fonseca do Nascimento, Andressa Mateus de Oliveira, Bruno Miranda da Rocha

O Departamento de Gestão da Saúde Indígena tem a responsabilidade de garantir as condições necessárias à gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Na prática médica ocidental a saúde é quase sempre quantificada em termos de presença ou ausência de doença. Todavia na cosmovisão indígena existem doenças de cunho espiritual. Consideramos que, apesar das crescentes mudanças e avanços da saúde indígena no Brasil, necessita-se de melhorias que possam atender de fato às peculiaridades de saúde próprias de cada etnia. Buscou-se saber sobre o conhecimento de indígenas a respeito do processo saúde e doença, sobre a percepção que possuem dos seus direitos e satisfação quanto ao acolhimento no sistema público de saúde. Este trabalho é parte do produto de um projeto de extensão intitulado *Grupos sociais e Atenção Básica em Boa Vista: Percepções da clientela sobre necessidades de saúde* que inclui uma pesquisa, tipo descritiva, quantitativa. A visita foi realizada no dia 31 de agosto de 2018, na Sociedade de Defesa dos Índios Unidos de Roraima - SODIUR. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas. Para o tratamento dos dados foram aplicadas técnicas próprias de um estudo descritivo, as quais informam sobre as médias e a frequência (absoluta e relativa) da distribuição de um determinado evento na população em estudo. A vulnerabilidade apresentada pelos indígenas de Roraima pode ser causada tanto por fatores sociais, como pela forma de vida ou até mesmo pela carência na assistência à saúde destes povos. E, embora a política de atenção à saúde dos povos indígenas do Brasil ter representado um marco histórico nas lutas desses povos por seus direitos, os próprios índios não as conhecem. Quando perguntamos se eles conheciam seus direitos, as respostas foram não. Todos os participantes citaram que buscam a própria medicina tradicional quando se sentem doentes antes de buscar ajuda de um

profissional da saúde e entendem a necessidade de possuir o cartão do SUS.

**Palavras-chave:** Indígenas. Saúde-doença. Cuidados de Enfermagem.

## **MORTALIDADE MATERNA: CAUSAS E EFEITOS CONTEXTUALIZADOS COM A PRÁTICA DA ENFERMAGEM**

Ayra Victoria da Silva Santos, Talita Marcela de Lucena Campos Bahia, Lorena Stephane Pereira da Silva Ribeiro, Paulo Sérgio da Silva

A mortalidade materna consiste na morte de uma mulher durante uma gestação ou após 42 dias do seu término, devido a qualquer causa relacionada ao agravo da gestação, sendo obstétricas diretas ou indiretas (BRASIL, 2007). A partir disso, emerge o seguinte objetivo: identificar nos estudos epidemiológicos sobre mortalidade materna contribuições para o cuidado de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: I) Identificação da questão do estudo: quais são as contribuições para o cuidado de enfermagem listado nos estudos epidemiológicos que versam sobre a mortalidade materna? II) Estabelecimentos dos critérios de seleção do material para revisão: artigos em português publicados na base *Scientific Electronic Library Online*, estudos epidemiológicos com aplicação do método quantitativo, intervalo temporal de 2013 a 2017, cadastrados com os descritores: Epidemiologia, Cuidados de Enfermagem e Mortalidade Materna. III) Seleção das contribuições epidemiológicas para o cuidado de enfermagem com vistas à redução da mortalidade materna mediante a leitura do título, resumo e texto completo. IV) Avaliação dos artigos orientada pela análise de conteúdo disposta em Bardin (2011). V) Interpretação dos resultados foi realizada por duas revisoras que juntas discutiram e categorizaram os conteúdos. Ao todo foram revisados 4886 artigos, dos quais foram incluídos 8 (100%). Os estudos incluídos estiveram distribuídos nos seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem 2 (25%), Epidemiologia 3 (37,5%) e Mortalidade Materna 3 (37,5%). Os conteúdos analisados nos manuscritos incluídos foram organizados na categoria, intitulada: “Contribuições sobre mortalidade materna para o cuidado de enfermagem descrito em estudos epidemiológicos”. A evidência epidemiológica de maior expressividade analisada aponta que: cerca de 80% das mortes maternas são decorrentes de causas diretas. O que se atesta é a doença hipertensiva (23,6%), ocupando o primeiro lugar das causas de morte materna. Em segundo

lugar aparecem às infecções (8,1%), em terceiro, hemorragias no parto (8,0%), seguido das complicações de aborto induzido (7,4%) (SAINTRAIN, 2016). Com esse cenário epidemiológico, acredita-se que o cuidado realizado pelo enfermeiro no pré-natal deve ser direcionado para prevenção de fatores que determinam o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas e infecções. O óbito materno é um dos grandes desafios da saúde pública mundial e das políticas sociais. Dentre os principais fatores do óbito materno, considera-se: hemorragias, hipertensão e infecção puerperal. A busca de contribuições para as práticas de cuidar de enfermagem nos estudos epidemiológicos, evidenciou que o enfermeiro é fundamental na área da saúde da mulher, seja na atenção básica, rede ambulatorial ou hospitalar. Assim, espera-se que esta síntese seja capaz de suscitar novas posturas sobre a prática de cuidar realizadas pelos enfermeiros para redução da mortalidade materna.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Epidemiologia. Mortalidade Materna.

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS DIARREICAS

Kamilla Rubia Fonseca do Nascimento, Tacylla Gomes de Sousa, Alice Maria Gomes Lima, Paulo Sérgio da Silva

De saída, é oportuno contextualizar que o enfermeiro apresenta um papel fundamental na atenção básica, sobretudo por atuar junto a uma equipe de saúde interdisciplinar na promoção de saúde e prevenção de doenças. Nesta perspectiva, o enfermeiro da atenção primária deve gerenciar, supervisionar, planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que correspondam às necessidades da comunidade, e isso inclui, nos casos das doenças diarreicas um olhar para os hábitos e costumes das pessoas (COTTA; et al, 2006). Objetivo: descrever as ações de cuidar realizadas por enfermeiros na prevenção de doenças diarreica. Trata-se de uma revisão integrativa orientada no primeiro momento pela seguinte questão: quais são as ações de cuidar realizadas pelos enfermeiros para prevenção de doenças diarreicas? Secundariamente, ficaram definidos os seguintes critérios de seleção dos materiais: artigos cadastrados no *Scientific Eletronic Library Online*, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Diarreia, Saneamento, Saneamento Urbano, Enfermagem Primária, Meio Ambiente. Dessa forma, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis no idioma português, publicados em texto completo nos anos de 2013 a abril de 2018, contendo dados epidemiológicos, quantitativos relacionados ao tema. No terceiro momento, foi realizada uma leitura exploratória do título, resumo e texto completo dos estudos. Na quarta etapa, os estudos foram selecionados de acordo com o objetivo. No quinto momento duas revisoras analisaram os conteúdos dos artigos de forma independente e selecionaram as ações de cuidar realizadas por enfermeiros na prevenção de doenças diarreicas, seguindo a técnica de Bardin (2011). Por fim, foi construída a síntese temática do estudo. Ao todo foram encontradas 640 publicações distribuídas em cinco descritores. Ao final foram incluídos 4 (100%) artigos com os seguintes descritores: Diarreia 3 (75%), Saneamento 1 (25%), Saneamento Urbano 0 (0%), Enfermagem Primária 0 (0%) e Meio Ambiente 0 (0%). Os achados possibilitam afirmar que as intervenções de

enfermagem estão alicerçadas nas melhorias das condições ambientais, oferta de água potável, tratamento adequado dos dejetos humanos, educação e segurança alimentar. Destacam-se, também, ações preventivas como aplicação de vacinas contra o rotavírus, universalização da cobertura, o que reduz a incidência da diarreia, o número de hospitalizações e mortalidade por essa doença (ASSIS; et al, 2013). Realiza-se aqui uma pausa para afirmar: as doenças diarreicas se configuram como problema de saúde pública. As principais ações preventivas de cuidar realizadas pelo enfermeiro consistem em fornecer orientações básicas quanto à doença, estimular a população a utilizar água potável ou tratá-la para o consumo, cuidados no preparo dos alimentos, higiene pessoal e ambiental.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Diarreia. Enfermagem Primária.



## **AÇÕES DE CUIDAR REALIZADAS POR ENFERMEIROS EM PACIENTES COM HERPES ZOSTER**

Gabriela Pereira Gomes de Melo, Jennifer Bezerra Pacheco, Paulo Sergio da Silva

Os enfermeiros cotidianamente se deparam com incontáveis tipos de desvios de saúde. Dentre elas, destaca-se a Herpes Zoster (HZ), doença desencadeada pela reativação do vírus *Varicela Zoster*. Ao contato inicial com o vírus surge a primeira infecção conhecida como Varicela. Após esse contato o vírus permanece por um período de latência nas raízes dos nervos periféricos possível de reativação na forma de HZ (BORGES; RANGEL, 2015). Objetivo: identificar as principais ações de cuidar realizadas pelos enfermeiros em clientes diagnosticados com HZ. Foi adotado a revisão integrativa de literatura a partir da seguinte questão orientadora: Quais são as ações de cuidar realizadas pelos enfermeiros em clientes diagnosticados com HZ? Foi utilizada a base de dados da *Scientific Eletronic Library Online* seguida da aplicação dos seguintes descritores em Ciências da Saúde: Herpes Zoster, Herpes Simples, Cuidados de Enfermagem e Infecções por Herpesviridae. Para a seleção dos artigos foram definidos os critérios: recorte temporal de 2009 a 2017, manuscritos em português, estudos epidemiológicos de abordagem quantitativa e consulta aos manuais do Ministério da Saúde. Foi construída a síntese temática do estudo mediante os conteúdos analisados segundo a técnica de Bardin (2011). Após a busca preliminar foram encontradas 1118 publicações distribuídas da seguinte forma: 18 Herpes Zoster, 13 Herpes Simples, 1083 Cuidados de Enfermagem e 4 Infecções por Herpesviridae. Após a aplicação dos critérios de inclusão nos artigos previamente selecionados, foram incluídos um total de 4 (100%) estudos: Herpes Zoster 2 (50%), Herpes Simples 1 (25%), Cuidados de Enfermagem 1 (25%) e não foram incluídos artigos com o descritor Infecções por Herpesviridae. O HZ acomete principalmente a região torácica, a face e os membros inferiores, direcionando os enfermeiros sistematizarem cuidados relacionados com a higiene, compressas frias para redução do prurido, corte das unhas para evitar as coceiras nas lesões tegumentares, administração de analgésicos e antitérmicos em intervalos regulares conforme prescrição médica. (PORTELLA; et al, 2012).

É imprescindível que o enfermeiro tenha conhecimento sobre a distribuição epidemiológica da doença e apresente habilidades clínicas para identificação dos sinais aparentes para planejar e implementar seus cuidados específicos. O surgimento de lesões cutâneas na HZ geralmente é lento, constituindo a dificuldade na elaboração de diagnósticos de Enfermagem. Nota-se a precariedade de estudos relacionando a atuação do enfermeiro na HZ. Contudo, foram identificadas as seguintes ações de cuidar: realizar uma investigação de enfermagem completa, higiene corporal com sabão neutro, compressas geladas, corte de unhas para evitar a coceira nas áreas lesionadas e administração de medicamentos prescritos.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Herpes Zoster. Herpesviridae.

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SITUAÇÕES DE ABUSO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA**

Rafaela Pires Mourão, Pollyana Borges de Oliveira, Paulo Sérgio da Silva

De saída, é fundamental indicar que as reflexões sustentadas no plano teórico sobre abuso sexual na adolescência é um tema-problema que habita o cotidiano de enfermeiros em diferentes cenários do cuidado. Com base nessas acepções fica definido o seguinte objetivo deste estudo: Refletir sobre o abuso sexual na adolescência. Trata-se de uma revisão integrativa. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: I) Identificação da questão orientadora do estudo: Quais são as reflexões sobre abuso sexual que podem ser evidenciadas para alicerçar a prática de enfermeiros? II) Estabelecimento dos critérios de seleção dos artigos: artigos que retratam o tema abuso sexual na adolescência, idioma português, recorte temporal de 2008 até abril de 2018, cadastrados na *Scientific Electronic Library Online* com os Descritores em Ciências da Saúde: Adolescente, Serviços de Saúde do Adolescente, Delitos Sexuais, Defesa da Criança e do Adolescente e Cuidados de Enfermagem. III) Extração de informações dos artigos incluídos sobre o abuso sexual na adolescência em interface ao cuidado realizado pelos enfermeiros nos multivariados serviços de saúde. IV) Avaliação dos artigos segundo Bardin (2011). V) Interpretação dos resultados: duas revisoras discutiram os artigos e selecionaram as contribuições. VI) Síntese do estudo compilada em uma única categoria. De 4363 artigos identificados foram incluídos 10. Os conteúdos analisados foram organizados na categoria, intitulada: *Incidência de abuso sexual na adolescência: pensando atuação do enfermeiro*. Nos achados é nítida a prevalência de violência sexual com meninas, foi realizada uma sistematização dos dados baseado nas denúncias de violência sexual contra adolescentes feitas no período de 2008 e 2009 em dois conselhos tutelares do estado do Mato Grosso do Sul, foram registradas 361 denúncias, das quais 327 das vítimas eram meninas. Tal fato está relacionado com sua fragilidade física, que reforça a discriminação e a exploração que elas sofrem em relação aos meninos (JUSTINO; et al, 2011). Em 2010 foi realizada uma pesquisa com 11 profissionais da enfermagem de uma unidade de emergência hospitalar,

onde os enfermeiros relataram não estarem preparados para este atendimento e que a equipe realiza os cuidados de forma aleatória, conforme a necessidade do momento (WOISKI; ROCHA, 2010). Fica evidente a incidência e prevalência de casos de abuso sexual na população adolescente em várias extensões geográficas do Brasil. Diante desse crescente número de casos, nos deparamos com enfermeiros despreparados para fazer esse atendimento, sobretudo na unidade de emergência. Discutir abuso sexual é desafiador e diante dos achados, ficou reconhecido a complexidade no cuidado realizado por enfermeiros nos diversos cenários do cuidado. Assim, espera-se que esta síntese sensibilize enfermeiros para elaboração de ações de cuidar que atendam às necessidades da população adolescente em situações de abuso sexual.

**Palavras-chave:** Abuso sexual. Adolescência. Enfermagem.

# JENF 2019

III JORNADA DE ENFERMAGEM DA UERR

23 a 26  
setembro  
2019



**Local:** Auditório Prof. Amarildo Nogueira Batista - UERR

**Inscrições:** 1 a 22 de setembro

**Submissão de trabalhos acadêmicos:** 1 a 14 de setembro

**Informações:** (95) 98412-1279

Realização:



Organização:



Apoio:



## **PROBLEMAS NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS RELATIVOS A CARGA DE TRABALHO**

Emilly Francielle Beckman Araújo, Yasmim Oliveira de Souza, Bruno Miranda da Rocha

Um dos problemas e principais desafios da enfermagem moderna está relacionado ao estresse profissional, sobretudo os enfermeiros que têm mais de uma jornada de trabalho, essa exposição contínua e prolongada a fatores de risco presentes no ambiente laboral favorece o surgimento de doenças relacionadas ao trabalho. Este estudo tem como objetivo identificar os problemas na saúde mental dos enfermeiros relacionados à carga de trabalho. Para a realização desta pesquisa foi utilizado 3 bases de dados seguidas de critérios de inclusão e exclusão, sendo esta carga de trabalho AND enfermagem AND saúde mental, artigos publicados em português, no período compreendido entre 2013-2018. As bases de dados para a revisão foram SCIELO, LILACS e GOOGLE ACADEMICO. Foram encontrados 36 artigos no total, depois de aplicados todos os critérios de exclusão, restaram 8 artigos que foram utilizados para a realização desta pesquisa. Foi possível observar que a prevalência de problemas mentais é principalmente no sexo feminino e os principais estressores na saúde mental constatados são esgotamento emocional e despersonificação, prevalência de suspeição para Síndrome de Burnout expressiva. Além disso, os fatores utilizados pelos enfermeiros como forma de enfrentamento são a família, os amigos, o apoio religioso e profissional. Concluiu-se que a categoria de enfermagem vem sofrendo vários transtornos se tratando de seu ambiente de trabalho, sendo um dos principais a carga de trabalho excessiva que resulta em desgastes físicos e mentais, sendo a maioria desses profissionais do sexo feminino.

**Palavras-chave:** Carga de trabalho. Enfermagem. Saúde Mental.

## **A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NO CONTROLE DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR DE JOVENS NO ESTADO DE RORAIMA**

Iloneide Pereira da Silva Cardoso, Luzia Silva Rodrigues

A Violência Intrafamiliar vitimiza jovens no meio familiar e o Estado de Roraima está no ranking das estatísticas nos últimos anos e a Enfermagem Forense tem capacidade para contribuir no combate e controle atuando na Atenção Básica, fortalecendo a equipe multiprofissional e a Justiça. Apresentar a atuação da Enfermagem Forense e como ela pode contribuir na prevenção e controle da violência intrafamiliar de jovens no Estado de Roraima. Esta é uma pesquisa documental, exploratória e quantitativa com levantamento de dados estatísticos da SESP/RR dos últimos cinco anos (2011 a 2015), sendo o ano de 2015 dados referente aos meses de Janeiro a Maio. Resultados obtidos: 1) Estupro de vulnerável: do total de 915 jovens, 41,64% de 0 a 11 anos e 58,36% de 12 a 17 anos; 2) Tentativa de estupro: do total de 138 jovens, 40,58% de 0 a 11 anos e 59,42% de 12 a 17 anos; 3) Ameaça: do total de 1.201 jovens, 17,32% de 0 a 11 anos e 82,68% de 12 a 17 anos; 4) Lesão corporal: do total de 1.515 jovens, 23,50% de 0 a 11 anos e 76,50% de 12 a 17 anos; 5) Maus tratos: do total de 618 jovens, 82,04% de 0 a 11 anos e 17,96% de 12 a 17 anos; 6) Homicídio: do total de 22 jovens, 31,82% de 0 a 11 anos e 68,18% de 12 a 17 anos e 7) Tentativa de homicídio: do total de 50 jovens, 8% de 0 a 11 anos e 92% de 12 a 17 anos. De todos os anos estudados prevaleceu a faixa etária de 12 a 17 anos com exceção do fenômeno 5) Maus tratos onde prevaleceu a faixa etária de 0 a 11 anos. Com isso, a Enfermagem Forense atuando na Atenção Básica, junto com a equipe multiprofissional, pode contribuir para o combate e controle da Violência Intrafamiliar de jovens no Estado de Roraima e garantindo que se faça Justiça.

**Palavras-chave:** Atenção Básica. Enfermagem Forense. Violência Intrafamiliar.

## **VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS NO ÂMBITO DA SAÚDE**

Iloneide Pereira da Silva Cardoso, Leila Chagas de Souza Costa

A violência é um fenômeno e afeta fortemente a saúde: 1) provoca morte, lesões e traumas físicos e um sem-número de agravos mentais, emocionais e espirituais; 2) diminui a qualidade de vida das pessoas e das coletividades; 3) exige uma readequação da organização tradicional dos serviços de saúde; 4) coloca novos problemas para o atendimento médico preventivo ou curativo e 5) evidencia a necessidade de uma atuação muito mais específica. A violência foi considerada pelo Ministério da Saúde (2001) como problema de Saúde Pública e com os avanços das Ciências, das Tecnologias e das áreas Forenses o assunto se tornou intersetorial, multidisciplinar e multiprofissional. O objetivo desta pesquisa é identificar os casos de violência familiar contra os idosos pelos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, através da Atenção Domiciliar na Unidade Básica de Saúde 31 de Março na cidade de Boa Vista - Roraima. É de natureza aplicada com abordagem qualitativa e analisados pelo método indutivo, serão feitas entrevistas estruturadas com os profissionais da Enfermagem da Estratégia Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde 31 de Março na cidade de Boa Vista - Roraima, no período do ano 2020 e 2021, obedecendo aos aspectos éticos e de caráter descritivo. A resistência de conhecer e aderir a um novo modelo de cuidado, faz com que os profissionais da Enfermagem que fica à frente das ações, mantenham o tradicional protocolo de assistência, contribuindo para o espaço que tem entre a saúde, os direitos humanos e a justiça. Com isso, este projeto vem fortalecer o quão é importante a atuação da Equipe de Enfermagem na investigação, identificação, abordagem, diagnóstico, notificação, encaminhamento (vítima e agressor) aos setores competentes, recolha e preservação de vestígios, promoção e prevenção da violência, acolhimento e assistência às vítimas, agressores e familiares, como também na articulação de ações voltadas para o combate e controle da violência intrafamiliar, principalmente dos idosos que nas últimas décadas, vem aumentando a estimativa de vida.

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família (ESF). Atenção Domiciliar (AD). Violência Intrafamiliar. Justiça.



## **GESTÃO EM SAÚDE NA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO SUS**

Lucas Vinícius Farias Silva, Gabriela Pereira Gomes de Melo, Tacylla Gomes de Sousa, Bruno Miranda da Rocha

Este estudo teve como objetivo conhecer a gestão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) da Secretaria Estadual de Saúde de Roraima (SESAU) bem como suas metas, atribuições, diretrizes, missões e os instrumentos de gestão utilizados. Inicialmente foi feita uma entrevista do tipo exploratória, qualitativa no dia 27 de maio de 2019 nas instalações da Secretaria Estadual de Saúde (SESAU), com a gerente do núcleo de alimentação e nutrição. O instrumento de coleta utilizado foi uma entrevista aberta dividida em categorias, englobando os eixos: metas, atribuições, diretrizes, missões e os instrumentos de gestão utilizados. Após a realização da entrevista as informações foram cruzadas com os Manuais da PNAN, para análise. Diante da visita técnica, observamos os instrumentos de gestão, missão, diretrizes, prioridades e criação do plano de ação; percebemos que há uma correlação íntima no que se foi repassado em sala de aula. Observa-se que nem toda a população é contemplada, pois somente as pessoas cadastradas no programa geram recurso, o qual seria incapaz de atender toda uma população. Há uma fraca manutenção do único indicador (bolsa família) gerador de recurso para o núcleo, onde não se tem um acompanhamento completo dos indivíduos contemplados com o recurso, sendo que a taxa de cobertura é de somente 30% para que o repasse seja feito. Há uma falha na comunicação entre os três setores saúde, educação e assistência social, cuja assistência social é a responsável pelo programa bolsa família, porém há uma dificuldade de gerência por parte deles caracterizando um isolamento e um acompanhamento deficitário. A fim de serem pautados problemas e necessidades, anualmente ocorre um encontro de gestores em Brasília na busca de soluções para o núcleo de alimentação e nutrição. A experiência foi excelente e única, pois tivemos uma vivência de prática de Gestão em Saúde que dentro da sala de aula jamais teríamos. Tivemos a oportunidade de enriquecer nossos conhecimentos sobre a Política

Nacional de Alimentação e Nutrição no Estado de Roraima e sua implementação, além do mais conseguindo diversos materiais como base de estudos e amostras as quais são oferecidas à população nas unidades de saúde do Estado. Como acadêmicos de enfermagem, essa experiência nos abriu a mente para campos de atuação do enfermeiro que desconhecíamos.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Organização e Administração. Política pública.

## **GRUPOS SOCIAIS E ATENÇÃO BÁSICA EM BOA VISTA: PERCEPÇÕES DOS VENEZUELANOS SOBRE NECESSIDADES DE SAÚDE**

Débora Cristina Moreira da Rocha, Dimitra do Vale Araújo, Djoyana Moura Queiroz, Sara Juliane Assis Vieira, Victória Viviane Nascimento Silva, Bruno Miranda da Rocha

Este estudo teve como objetivo coletar informações a respeito da percepção dos venezuelanos que residem em Boa Vista sobre saúde e doenças, a fim de realizar uma cartilha educativa. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e quantitativa realizada em 2019 no bairro 13 de setembro em Boa Vista/RR. Foi utilizado um questionário contendo vinte e duas perguntas abertas e fechadas. Os 20 entrevistados foram informados que poderiam desistir da entrevista a qualquer momento. Os questionários apresentavam os seguintes eixos temáticos: processo saúde doença, prevenção e promoção de saúde e utilização do sistema único de saúde. Após a conclusão das entrevistas os dados foram compilados e analisados por meio da estatística descritiva pela qual foram elaborados gráficos e tabelas. Oito (40%) participantes eram mulheres e 12 (60%) homens. Das pessoas abordadas 9 (45%) eram sem renda e 7 (35%) tinham renda menor que 1 salário mínimo; 4 possuíam renda acima de 1 salário mínimo. Em relação ao conhecimento a respeito do Sistema Único de Saúde 9 (45%) sabiam do que se tratava e 11 (55%) não sabiam. Quinze (75%) relataram que não houve dificuldade em se comunicar com os profissionais de saúde e 5 (25%) relataram dificuldade em se comunicar. Sobre o uso de preservativos, 12 (60%) não utilizam e 8 (40%) utilizam. Em relação as doenças crônicas, 17 (85%) pessoas não possuem e 3 (15%) possuem. Quando questionados sobre doenças psicológicas 4 (20%) relataram que possuem alguma doença psicológica e 16 (80%) relataram que não possuem. Sobre a automedicação 10 (50%) se automedicam quando adoecem e 10 (50%) procuram orientação médica. Como resultado da crise econômica e humanitária, os venezuelanos se deslocaram para Boa Vista. Com o intuito de evitar gastos eles se organizam em grandes grupos para residir na mesma casa. Os venezuelanos relatam que as casas são pequenas e precárias podendo colaborar para proliferação de doenças parasitárias e infecciosas. Esta exitosa experiência nos trouxe reflexões

sobre a visão dos venezuelanos com relação ao processo saúde-doença. Além disso, foram observadas as necessidades e dificuldades que os venezuelanos vêm passando com relação aos serviços de saúde e sua adaptação ao meio que estão inseridos. Com base na análise dos dados obtidos por meio do questionário, é notório o desconhecimento dos venezuelanos sobre Sistema Único de Saúde e noções de promoção e prevenção em saúde, o que torna a cartilha um instrumento relevante de informação.

**Palavras-chave:** Venezuela. Saúde Pública. Enfermagem em saúde comunitária

## **PROSTITUIÇÃO E SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE DE PROFISSIONAIS DO SEXO**

Alessandro Nascimento, Camila Renata Lima Gomes da Silva, Dufrey Lucas Caldas Batista, Mateus Zanis Martins, Camila Renata Lima Gomes da Silva, Bruno Miranda da Rocha

Este estudo teve como objetivo compreender como mulheres profissionais do sexo, em Boa Vista, lidam com o manejo do cuidado em saúde. Foi realizada uma pesquisa descritiva, quantitativa entre os dias 5 e 9 de setembro de 2019. A ferramenta utilizada no estudo foi um questionário possuindo 13 perguntas abertas e 9 fechadas com o objetivo de compreender a situação de saúde das profissionais do sexo. O estudo foi realizado no bairro Caimbé e São Vicente, em Boa Vista-Roraima, com uma amostra de 18 mulheres. Das 18 profissionais do sexo, 7 são brasileiras (39%) e 11 venezuelanas (61%). Três (16%) afirmaram não ter filhos, 2 (11%) ter apenas 1 filho, 5 mulheres disseram ter 2 filhos (27%), 7 delas (39%) disseram ter 3 filhos e 1 (6%) afirmou ter 4. Quanto a sofrer agressões em serviço, 7 (39%) disseram não ter sofrido agressão alguma enquanto 11 (61%) disseram ter sofrido agressões físicas ou verbais; em relação ao uso do preservativo 18 (100%) disseram que sempre usam no ato sexual, e relataram recusar o serviço no qual o cliente se recusa a utilizar o preservativo; no que se refere a frequência na utilização dos serviços de saúde, 11 (61%) disseram utilizá-los com frequência enquanto 7 (39%) revelaram não utilizar ou utilizar com pouquíssima frequência o serviço de saúde. Diante do exposto, foi verificado que todas as profissionais do sexo entrevistadas tinham conhecimento da importância do uso do preservativo, e o utilizava para o ato sexual, não apenas para a prevenção da gravidez, mas também como forma de não adquirir infecções sexualmente transmissíveis, entretanto, algumas evidenciaram não utilizar o preservativo com seus parceiros fixos, e pelo uso excessivo da camisinha, a maioria aplicava muitas vezes duchas vaginais para diminuir o incomodo ocasionado pelo atrito constante. Com essa inefável experiência foi possível identificar os principais problemas sociais e de cuidado em saúde encontrados em quem exerce essa profissão. O perigo de assaltos, o medo de ir com um cliente e nunca mais voltar, agressões verbais e físicas sofridas diariamente, o descaso em relação à sua

segurança, e ainda a grande dificuldade de compreensão em relação ao que é saúde e doença, e a importância de realizar consultas periodicamente.

**Palavras-chave:** Profissionais do sexo, Saúde da Mulher. Prostituição feminina. Vulnerabilidade.

## **A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE ENSNAR E APRENDER ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Leydnara Assis Brasil, Gleidilene Neves da Silva, Thalyta Kethen de Melo Oliveira, Getúlio Rosa dos Santos Junior, Paulo Sérgio da Silva

Este estudo teve como objetivo refletir sobre o uso da roda de conversa como estratégia de ensino-aprendizagem para os módulos de organização dos serviços de saúde. Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo. Fundamentalmente olha-se para os professores e estudantes de enfermagem como protagonistas do ensinar e aprender enfermagem. Invariavelmente este encontro pode acontecer em diversos espaços e neste estudo temos o interesse em situar reflexões que correm na sala de aula. A roda de conversa rompe com o modelo disciplinar de ensino quando coloca estudantes e professores horizontalizados para discutir o cuidado de enfermagem. Especificamente, fala-se da gestão do enfermeiro no mundo globalizado, considerando aspectos teóricos da administração, resoluções que retratam no Brasil o dimensionamento de pessoas, poder e ética nas culturas organizacionais, protagonismo do enfermeiro na resolução de conflitos, gerência de pessoas, materiais e ambiente. Nesse contexto, é preciso transcender os aspectos técnicos do ensinar que considera o aprendizado do ofício de gerir um cuidado verticalizado. Na roda de conversa estudantes e professores são provocados a dialogar com os conteúdos fixos de uma matriz curricular, ou mesmo, por experiências pregressas vivenciadas juntas aos serviços de saúde. As reflexões postas nos encaminham para (in)conclusões capazes de considerar a roda de conversa como um caminho para ensinar e aprender organização dos serviços de saúde a partir da intercessão dos conteúdos disciplinares com as experiências pregressas de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde. Organização e Administração. Educação em Enfermagem.

## **SAÚDE DE GRUPOS SOCIAIS: NECESSIDADE DE COMPREENSÃO ACERCA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA PELA POPULAÇÃO LGBT+ EM BOA VISTA, RORAIMA**

Anderson Aylan Coelho Viana, Geórgia Bruna Oliveira Lima, Sara Rodrigues da Silva, Wellika Barreto Guimarães, Bruno Miranda da Rocha

Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção sobre saúde-doença da população LGBT+ em Boa Vista. De início, foi feita uma pesquisa do tipo descritiva, de abordagem quantitativa nos dias 7 a 11 de setembro de 2019, em 7 bairros de Boa Vista-RR, com uma amostra de 20 pessoas. O instrumento de coleta utilizado foi um questionário, englobando os eixos: processo saúde-doença; utilização dos serviços de saúde; orientação sexual e sexualidade. Para a coleta dos dados foram empregados métodos de um estudo descritivo, com um questionário semi-estruturado contendo 26 perguntas abertas e fechadas. Após o encerramento da coleta de dados, foi realizada a análise por meio da estatística descritiva, elaborando gráficos e tabelas para o estudo das frequências relativas e absolutas. Foram utilizados dados de 20 pessoas da comunidade LGBT+, sendo 5 (25%) lésbicas, 7 (35%) gays, 7 (35%) bissexuais e 1 (5%) transgênero. Das pessoas entrevistadas 9 (45%) tiveram seu momento da descoberta antes dos 14 anos e 11 (55%) depois dos 14 anos. Em relação à agressão sofrida, 15 (75%) responderam ter sofrido sim e 5 (25%) disseram que não. Quanto aos transtornos mentais, 16 (80%) relataram ter sofrido algum transtorno psicológico e 4 (20%) alegaram que não. Sobre o entendimento por saúde-doença, 3 (15%) provaram ter conhecimento sobre o assunto, 9 (45%) mostraram ter entendimento parcial sobre e 8 (40%) não souberam responder. Foi verificado que 13 (65%) dos entrevistados costumam ir frequentemente às Unidades de Saúde, enquanto que 6 (30%) responderam que não e 1 (5%) não respondeu. A experiência nos proporcionou obter conhecimento a respeito da percepção do processo saúde-doença na população LGBT+ e, a maneira como o grupo lida diante do processo de aceitação. Podemos ter uma compreensão da realidade que é enfrentada por eles em respectivos momentos dessa fase. É perceptível a vulnerabilidade dessa população no quesito saúde mental e os danos que podem surgir caso não



ocorra intervenções a respeito. Diante disto, vale ressaltar a importância no amparo ao grupo LGBT+, com serviço de saúde humanizado e, a sensibilização quanto ao atendimento, sendo a empatia um fator primordial.

**Palavras-chave:** Pessoas LGBT. Bissexuais. Gays. Lésbicas. Processo Saúde-Doença.

## **O ESTADO DA ARTE DE CUIDADO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM OLHAR DA SAÚDE**

Jackeline da Silva Souza, Leticia Jacome Alves, Lílian Cristina Pereira Gonçalves, San Victor Gomes Morais Feitosa, Bruno Miranda da Rocha

Este estudo teve como objetivo compreender como as pessoas em situação de rua de Boa Vista lidam com o manejo do cuidado em saúde. Preliminarmente, foi realizada uma pesquisa tipo descritiva, quantitativa entre os dias 06 e 10 de setembro no centro da cidade e no bairro Santa Tereza em Boa Vista-RR, com uma amostra de 5 homens. Para a coleta de dados, foi realizado um questionário de 21 questões abertas, englobando os eixos: processo saúde-doença, determinantes e condicionantes; utilização dos serviços de saúde. Para o tratamento dos dados foram aplicadas técnicas de um estudo descritivo, as quais informam sobre as médias e a frequência (absoluta e relativa) da distribuição de determinado evento na população em estudo. Dentre os participantes, um (20%) é imigrante venezuelano e os outros 4 (80%) são brasileiros. A idade entre eles varia de 33 a 68 anos, sendo que o mais novo está há 20 anos morando nas ruas e os outros variam de 1 a 5 anos. Entre os motivos que levaram essas pessoas a viverem em situação de rua estão: dependência química, abandono familiar, perseguição e crise econômica. Das pessoas entrevistadas 2 (40%) utilizam os serviços de saúde e 3 (60%) não utilizam, como o morador de rua que relata se medicar com ervas medicinais encontradas nas ruas e em casas, outro que não procura nenhuma unidade de saúde pois alega ser uma pessoa saudável e o terceiro é venezuelano e diz não procurar assistência pois perdeu todos os documentos. Dos 2 moradores que procuram alguma unidade de saúde, um afirmou que já houve caso de não ser bem atendido pelos profissionais da unidade pelo fato de se apresentar como morador de rua; já outro declarou que não foi tratado com indiferença. Esta excelente experiência nos possibilitou constatar que a maioria das vezes os moradores de rua são invisíveis perante a sociedade, e quando vistos são tratados com nojo, repúdio ou até mesmo como pilantras, drogados e comparados com animais. Isso pode se refletir no manejo dos pacientes que são moradores de rua, podendo perder a qualidade da assistência em virtude do

preconceito que pode existir por parte dos profissionais de saúde, conforme relato de um morador, revelando a falta de uma postura profissional equânime. Com os dados coletados foi elaborada uma cartilha educativa sobre saúde e distribuída aos moradores de rua.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Saúde pública. Sistema Único de Saúde.

## **PARTICIPAÇÃO DOS ACOMPANHANTES DAS PARTURIENTES: EM BUSCA DE CONTEUDOS PARA PENSAR O CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Leidjane Maria de Lira; Ulhiana de Lima Batista; Paulo Sérgio da Silva; Bruno Miranda da Rocha

Este estudo teve como objetivo analisar a participação dos acompanhantes junto às parturientes para elaboração de ações de enfermagem contidas em planos de cuidados. Pesquisa de natureza exploratória com abordagem qualitativa, que foi desenvolvida por meio de uma pesquisa de campo nos períodos de abril a maio de 2018, com amostra representada por 50 acompanhantes escolhidos de forma aleatória. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista, mediante um roteiro pré-estabelecido e as entrevistas foram realizadas mediante auxílio de dispositivo de gravação de áudio. Pesquisa aprovada em Comitê de Ética sob o parecer nº 2.368.857. A análise do conteúdo das respostas permitiu a identificação de seis categorias, apresentadas a seguir: “A ação de tocar como um cuidado de enfermagem indicado pelos acompanhantes das parturientes”; “Massagear, uma ação de cuidar indicada pelos acompanhantes das parturientes para a prática de enfermagem”; “Acompanhar no banho, uma ação de cuidar indicada pelos acompanhantes das parturientes para a prática de enfermagem”; “Incentivar, uma forma de cuidar indicada pelos acompanhantes das parturientes para a prática de enfermagem”; “Ajudar durante os exercícios na bola suíça, um cuidado indicado pelos acompanhantes das parturientes para a prática de enfermagem”, e por fim, “Ficar ao lado, acalmar e segurar o bebê das parturientes cuidados indicados pelos acompanhantes para a prática de enfermagem”. Este ensaio investigativo permite concluir que os profissionais enfermeiros precisam elaborar planos de cuidado que agreguem ações para a equipe técnica de enfermagem realizar assistência de forma humanizada, que ao tocar, massagear estabeleça uma relação empática entre profissional/parturiente, valorizando-a enquanto ser humano e para o atendimento de suas expectativas e necessidades de alívio das dores e conforto no momento do parto. Que estes cuidados humanizados possam se estender ao ato de acompanhar no banho e incentivar durante as contrações, momentos que se faz necessário um

acolhimento singular focado no relaxamento e encorajamento da parturiente.

**Palavras chave:** Gestantes. Maternidades. Saúde pública.

## **FONTES DE RUÍDOS NA UNIDADE NEONATAL**

Gleidilene Neves da Silva, Bruna Hellen Vaz Pires, Cintia Freitas Casimiro

Este estudo teve como objetivo identificar as principais fontes de ruídos aos quais estão expostos neonatos prematuros em uma unidade neonatal (UN). Estudo do tipo observacional, desenvolvido em uma UN de um Hospital de referência materno-infantil em Boa Vista – Roraima. A coleta de dados ocorreu durante 21 dias nos setores de cuidados intermediários ao recém-nascido e na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, sempre no mesmo intervalo de 13:00 às 15:00, sendo estabelecido pela rotina do serviço que de 13 às 14hs seria o horário de descanso dos neonatos, nomeado de “período calmo” e a partir das 14hs, seria o horário habitual do serviço, considerado “período agitado”. Os dados foram organizados, tabulados e analisados no programa Excel 2013. Foram identificadas no período calmo 08 principais fontes de ruídos, e no período agitado 10 fontes, foi observado que a presença das pesquisadoras, assim como do equipamento que mensurava o ruído, interferiu no comportamento dos profissionais que atuavam na unidade, o que foi evidenciado pela diminuição dos ruídos produzidos pelos profissionais, mas fato esse ocorrido durante um curto período de tempo, pois os profissionais se acostumavam com a presença das pesquisadoras e voltavam a rotina produzindo os ruídos novamente. Assim como nos estudos de Duarte (2012) e Santana (2015), em nossa pesquisa as fontes de ruídos identificadas foram: alarmes de monitores multiparâmetros, som gerado pela central de ar, conversas entre profissionais, choro dos bebês, som gerado pelo umidificador, som gerado pelo oxigênio, conversa entre mãe e profissional, alarmes de bombas de infusão, som gerado pela tampa da lixeira, conversa entre mãe e pai, e som gerado pelo procedimento de lavagem das mãos. A fonte com maior tempo de duração em ambos os períodos de observação foi proveniente de monitores, dados esses que corroboram com os de Nogueira (2011), os quais correspondiam a 57,6% dos ruídos. Foi possível constatar que as principais fontes de ruídos identificadas na unidade foram fontes que por vezes podem ser evitadas, sendo imprescindível a sensibilização da equipe multiprofissional mediante capacitações e programas educativos para controlar os ruídos

na unidade, para assim proporcionar uma melhor assistência e qualidade de vida aos neonatos hospitalizados.

**Palavras-chave:** Ruídos. Unidade Neonatal. Recém-nascido.

## **AS CONTRIBUIÇÕES DA INSERÇÃO PRECOCE DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM ATIVIDADES DE CAMPO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssica Alexandre Vieira, Luara Caroline Cruz Laurindo, Jaime Louzada, Anderson dos Santos Barros

Ao adentrar no universo acadêmico voltado para a área de saúde, o estudante de enfermagem possui uma visão distante e restrita da responsabilidade profissional. Os acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Roraima, por meio do componente curricular Práticas Interdisciplinares, Ensino Serviço e Comunidade – PIESC, são inseridos em atividades de campo desde o primeiro ano da graduação. A inserção precoce em campo possibilita a identificação de aptidões para a atuação em saúde, conhecer peculiaridades da população e maior envolvimento com as atividades acadêmicas. As práticas acadêmicas foram desenvolvidas por meio de atividades administrativas observacionais junto ao enfermeiro de uma UBS localizada no bairro Liberdade, no período de março-novembro/2018. A práxis acadêmica ampliou o olhar antropológico e sociológico sobre a comunidade no processo de saúde-doença permitindo a atuação colaborativa entre os acadêmicos de enfermagem e a equipe multiprofissional da Unidade. Este estudo teve como objetivo relatar as vivências dos acadêmicos de enfermagem da UFRR em uma UBS no município de Boa Vista. Foram organizadas palestras educativas de acordo com o calendário programático da Unidade, voltados para os grupos de gestantes, HIPERDIA e idosos. Houve participação na campanha de imunização contra o sarampo em escolas adjacentes e na própria Unidade. Outra atividade bastante enfatizada foi a visita domiciliar, que teve grande importância na relação com temas abordados nas aulas teóricas como a geografia em saúde direcionada ao funcionamento do SUS. Além disso, foi importante perceber os aspectos relacionados às questões éticas, culturais e sociais presentes na estrutura familiar daquela comunidade, evidenciados pela interação de diferentes culturas e estimulada pelo movimento migratório venezuelano. No encerramento das atividades foi apresentado o projeto de intervenção na própria UBS, que utilizou como



estratégia a comunicação por banners autoexplicativos. Essa ferramenta expôs aspectos sobre os serviços disponibilizados pela UBS, assim como, as formas de acesso à rede do SUS por meio da classificação de risco, expresso em texto bilingue (português e espanhol). O envolvimento do acadêmico de enfermagem com a comunidade proporcionou um olhar holístico sobre fatores que interferem ou contribuem no processo saúde-doença. As vivências de cada acadêmico proporcionaram experiências compartilhadas em sala de aula durante as atividades denominadas tutoriais. Extrapolar o universo teórico e deparar com situações reais no campo das práticas favorecem o pensamento crítico na apropriação da realidade local com possibilidade assertiva da resolução dos problemas, contribuindo de forma satisfatória para o processo de ensino em saúde.

**Palavras-chave:** Comunidade. Enfermagem. Ensino. Saúde.

## **MUDANÇAS NO PADRÃO DE SONO DE NEONATO PREMATURO FRENTE A RUÍDOS EM UMA UNIDADE NEONATAL**

Bruna Hellen Vaz Pires, Gleidilene Neves da Silva, Cintia Freitas Casimiro

Este estudo teve como objetivo analisar o padrão de sono de neonatos prematuros expostos a níveis de pressão sonora (NPS) elevados. Trata-se de um estudo de coorte prospectivo, realizado com seis recém-nascidos pré-termos (RNPT) em uma unidade neonatal do estado de Roraima. Foi utilizado o aplicativo Decibel X para mensurar os NPS do ambiente neonatal, e uma ficha de observação dos estados de sono e vigília do neonato, baseada na escala de Brazelton 1973. A medição dos NPS ocorreu sempre no mesmo intervalo de 13:00 às 15:00, sendo normatizado que de 13 às 14hs seria o horário de descanso dos neonatos, nomeado de “período calmo” e a partir das 14hs, seria o horário habitual do serviço, considerado “período agitado”. Nesses horários, ocorreu a aplicação da escala a cada 30 minutos, diariamente e por cinco dias, limitando-se a um paciente por vez. A análise estatística foi realizada através de métodos descritivos e método inferencial com auxílio do software BioEstat versão 5.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima, sob o número 2.881.228. A população participante da pesquisa constituiu-se de seis recém-nascidos, sendo 67% (n=04) do sexo masculino e 33% (n=02) do sexo feminino, 67% (n=04) da amostra nasceram de parto cesárea e 83% (n=5) estavam internados em setores de Cuidados Intermediários. A idade gestacional dos RNPT variou de 33 a 35 semanas, incluindo-se na categoria de pré-termo moderado e pré-termo tardio (BRASIL, 2016). No que diz respeito aos ruídos mensurados, identificou-se que nos dois momentos avaliados ficaram acima de 45 dBA, excedendo os níveis de conforto recomendados pela Academia Americana de Pediatria. Através do uso da escala de Brazelton, foi possível constatar variação no sono do RNPT do estado de sono profundo ao estado totalmente acordado no primeiro momento e do estado de sono profundo ao estado de choro no momento mais ruidoso. No período calmo houve predomínio no estado de sono profundo e de sonolência, e no período agitado houve prevalência

dos estados de sono leve, sonolência e acordado. Com esse estudo, observamos que no momento mais tranquilo da unidade, o neonato prematuro consegue manter um padrão de sono adequado, no entanto frente aos ruídos intensos essa situação se modifica, tornando difícil a manutenção nos estados de sono, considerado importante na recuperação e no desenvolvimento do prematuro.

**Palavras-chave:** Sono. Prematuridade. Neonato.

## **PENSANDO O GERENCIAMENTO DE CONFLITOS NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PARTIR DE CENAS SIMULADAS**

Gleidilene Neves da Silva, Helena Cunha de Lima, Kelyhorrara Lima Fernandes, Kimberli Rodrigues da Silva, Leydnara Assis Brasil, Paulo Sérgio da Silva

Este estudo teve como objetivo descrever cenas simuladas sobre gestão de conflitos no cuidado de enfermagem criada por estudantes universitários. Identificar as competências e atitudes necessárias ao estudante de enfermagem para gerenciar conflitos no cuidado em saúde. Estudo qualitativo caracterizado por funcionar como uma receita armazenada desde a infância que é utilizada ao longo dos anos e representam hábitos, condutas e ações (MINAYO, COSTA, 2018). A investigação foi realizada com 28 estudantes universitários de enfermagem matriculados em uma instituição pública de ensino superior localizada no município de Boa Vista, Roraima. A estratégia adotada para produção dos dados foi à simulação de cenas de conflitos. O estudo está vinculado ao projeto investigativo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado pelo parecer número 804.017. Os dados brutos foram analisados segundo Bardin (2013) e organizados em uma categoria intitulada “Competências e atitudes indispensáveis à formação do enfermeiro para gerenciamento de conflitos no cotidiano do cuidar”. Foram produzidas quatro cenas de conflitos, envolvendo enfermeiro e técnicos de enfermagem, gestor de saúde, equipe multiprofissional de saúde e o paciente cuidado. As simulações aconteceram na unidade de urgência e emergência, unidade básica de saúde da família, unidade de terapia intensiva e maternidade, respectivamente. Foram identificadas como competências elementares para o gerenciamento de conflitos pelo enfermeiro: comunicação verbal conduzidos com diálogos efetivos e a observação da linguagem corporal dos envolvidos na situação conflituosa. Além disso, destacou-se como atitudes: saber escutar todos os envolvidos no conflito, saber negociar as situações conflituosas, ser imparcial, tomar decisão no momento correto, ser líder democrático e colocar-se no lugar das pessoas envolvidas no conflito. A utilização de simulação de cenas como experimentação pedagógica para pensar o ensino do

gerenciamento de conflitos nos cuidados de enfermagem, mostrou-se como uma estratégia de ensino agradável para aos estudantes universitários. As simulações criadas nesta investigação demonstraram potencialidades para o desenvolvimento de competências, atitudes. Foram identificadas as competências e habilidade indispensáveis para gestão conflitos: comunicação verbal efetiva, observação corporal, saber escutar, negociar, tomar decisões, ser neutro, imparcial e liderar democraticamente.

**Palavras-chave:** Simulação; Educação em Enfermagem; Conflito; Administração de serviços de saúde; Cuidados de Enfermagem.

## DESAFIOS VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA: QUALIFICAÇÕES SOBRE CUIDADOS IMPLEMENTADOS AO IMIGRANTE VENEZUELANO EM BOA VISTA – RORAIMA

Rafaela Pires Mourão, Rariane de Freitas Mello, Thayane Beatriz Porto Holanda, Loeste de Arruda Barbosa, Paulo Sérgio da Silva

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios vivenciados por enfermeiros da Atenção Básica à Saúde no cuidado realizado aos venezuelanos. Estudo qualitativo desenvolvido durante o mês de julho de 2019, com nove enfermeiros de sete Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas em Boa Vista - Roraima. A produção dos dados foi realizada mediante uma entrevista semiestruturada gravada e transcrita. Todos os princípios éticos foram cumpridos e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer número 3.357.346. A análise dos dados seguiu o referencial de Bardin. Foi criada uma categoria intitulada: “Desafios presentes no cuidado realizado pelo enfermeiro da Atenção Básica aos imigrantes venezuelanos”. Nesta categoria os desafios sinalizados pelos enfermeiros para realização do cuidado a população venezuelana na Atenção Básica foram organizados em três dimensões, a saber: incompreensão do modelo assistencial brasileiro, barreira linguística e superlotação das UBS. Tudo isso pode ser evidenciado nos depoimentos ilustrativos a seguir: “*Confundem muito a atenção básica com hospital de referência [...] (Enfermeiro 01)*”, “*Uma das barreiras que pega é a questão linguística [...] (Enfermeiro 05)*” e “[...] *superlotação de pacientes que está acontecendo. [...] (Enfermeiro 07)*”. A partir dos conteúdos decodificados percebe-se que os enfermeiros estão atentos aos impactos da imigração venezuelana na prestação de cuidados básicos em saúde ofertados em Boa Vista - Roraima. Os enfermeiros indicam que os principais desafios para realização dos cuidados na Atenção Básica incidem no aumento da demanda de atendimentos, sobretudo os voltados para especialidades médicas, ausência de moradias permanentes e barreiras no plano da comunicação verbal.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Saúde Pública. Atenção Primária à Saúde.

# SOBRE OS ORGANIZADORES



**Rita de Cássia Ferreira**

<https://orcid.org/0000-0002-4425-4518>

[rita.ferreira@uerr.edu.br](mailto:rita.ferreira@uerr.edu.br)

Possui pós-doutorado em Ciência Médicas pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM) do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), doutorado em Ciências Médicas, na área de Ciências Biomédicas pela FCM/HC/Unicamp, Mestrado em Biologia Funcional e Molecular, com área de concentração em Fisiologia, pelo Instituto de Biologia (IB/Unicamp) e graduação em Medicina Veterinária, pela Fundação Pinhalense de Ensino. Tem experiência docente nas disciplinas Fisiologia, Biofísica, Patologia Geral e Farmacologia. Atualmente, é docente da disciplina de Fisiologia, junto ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima (UERR).



**Bruno Miranda da Rocha**

<https://orcid.org/0000-0002-1531-1771>

[bruno.rocha@uerr.edu.br](mailto:bruno.rocha@uerr.edu.br)

Doutor em Biociências pela Unirio. Mestre em Ciências da Saúde pela UFRR, tem experiência na área de Saúde Pública. Líder do Grupo de pesquisa em Fluxo migratório, saúde e inclusão. Colaborador do Mestrado Profissional de Enfermagem Prática Avançada na Atenção primária a Saúde (EPA-APS) pela Universidade do Oeste do Paraná. Foi Professor de Saúde Coletiva na Faculdade Cathedral em Boa Vista-RR. Já foi Gerente Estadual de Saúde Indígena, Coordenador Geral da Atenção Básica de Roraima, Diretor do Departamento de Avaliação de Sistemas do SUS em Roraima e Diretor do Departamento de Vigilância Epidemiológica de Roraima. É professor de Saúde Coletiva, Saúde Indígena e Metodologia do Trabalho Científico pela Universidade Estadual de Roraima.

ISBN 978-65-89203-36-0



9 786589 203360 >

